

FANFICTION 2012

Lua Vermelha

2ª temporada Não-Oficial



O presente documento contém todos os textos publicados no blog luaverm2temporada.blogs.sapo.pt, alusivos à 2ªtemporada Não-Oficial da série juvenil da SIC, “Lua Vermelha”.

por Cláudia Silva

O meu mais sincero agradecimento a todos os leitores, amantes dos bons momentos que a leitura nos proporciona, e seguidores, que não perderam pitada desta jornada, sempre compreendendo o carácter não-oficial do blog e, obviamente, respeitando a minha escrita evidentemente amadora, na época.



OBRIGADO!



AVISO

Criando este documento, decidi não alterar em nada a história, nem a forma como a escrevi. Não assumo qualquer complexo com a forma evidentemente amadora como escrevi, antes!, vejo cada palavra de cada episódio desta história como um retrato evidente do meu crescimento enquanto escritora (e estudante de Português :D)

Tenham uma ótima leitura...

Bjs <3 a autora



EPISÓDIO 51

Os vampiros escondem-se, silenciosamente, entre arbustos, muros e em cima de árvores. Henrique observa-os a chegarem calmamente mais perto.

Isabel não está a viver um sonho. Sente a sua pele quente e o seu bebé a empurrá-la de dentro para fora, como se necessitasse de mais espaço. Cristina tenta facilitar e dá uma anestesia local a Isabel. Contudo, o bebé é demasiado forte e consegue rejeitar o medicamento. Afonso não larga a amada e sofre ao vê-la naquele estado infernal. Cristina não é parteira profissional e não está a conseguir dar conta do nascimento. Beatriz tenta dar a volta à situação, usando truques que ainda se lembra de ter aprendido com a sua família.

Bea – (pede) Isabel! Olha para mim! Faz tudo o que eu te disser, ok?

Beatriz afasta Cristina e dá conta do assunto. Isabel acena afirmativamente à vampira e mostra confiança. Beatriz vai ter de se preparar para ver sangue, assim como Cristina.

Bea – Primeiro controla a respiração! Com calma... (Isabel obedece) Isso... (pede) Afonso agarra-a, e Cristina, quando eu disser, fazes uma pressão suave na barriga para ajudar o bebé!

Cris – Ok, estou pronta!

Isa – (grita) Despachem-se!

Bea – Calma! Controla-te! Calma... Assim que eu disser, força! (Isabel acena) Agora! (ordena Beatriz)

Isa – Ahhhhhhhhhhhhhhh! (respira) Não consigo!

Af – Consegues sim! Eu estou aqui!

Isa – (as dores descontrolam-na) Falar é fácil! Não estás aqui! Eu odeio-te!

Afonso leva as palavras à letra e fica chocado. Beatriz ri e avisa:

Bea – Não lhe liguês! São as hormonas! Todas o dizem nestas alturas!

Isa – (irritada) Ajudem-me!

Bea – Respira! (...) Força!

Isa – Ahhhhhhhhhhhhh! (grita)

Bea – Boa! Outra vez!

Af – Vá lá!

Isa – Ahhhhhhhhhhhhhhh!

Bea – Está quase! Só mais uma vez!

Isabel grita pela última vez. Cristina controla-se no meio daquele sangue todo. A meia-noite chegou, e a Lua brilha intensamente ilumina aquela noite. Afonso não larga a mão da amada, e esta respira profundamente. Ouve-se um choro, a criança dá o sinal de que chegou para mudar o mundo. Beatriz vê-se com um lindo e tranquilizante nos braços, nem o sangue que tem na roupa e nos braços a faz descontrolar, o bebé é especial. Encantada murmura:

Bea – É uma linda menina!

Cristina sorri sentindo que a missão está quase cumprida. Quase recuperada e sem dores, Isabel é contagiada por uma grande felicidade, e Afonso não hesita e, cuidadosamente, vai pegar na sua filha. A bebé pára de chorar assim que se sente no colo do pai. Beatriz precisa de limpar todo o sangue que tem há sua volta. Afonso junta mãe e filha.

Af – É linda! Parece um anjo... (entrega-a no colo de Isabel)

Isa – A nossa filha é linda...

Ricardo percebe que o sobrinho já nasceu e ordena ao seu grupo que avance. É nesse momento que os “anjos da guarda! Entram em acção.

Henr – (ordena) Ataquem!

EPISÓDIO 52

As ordens de Henrique são aceites. Os vampiros, rápidos e vigorosos, assim como os aliados dissidentes, saltam dos seus esconderijos. Henrique também se revela. Os dissidentes são apanhados desprevenidos. Ricardo ordena que avancem, pois está decidido a chegar à criança, seja de que maneira for. O combate começa. O grupo de Sintra mostra-se mais ágil, contudo Ricardo não desiste e pressiona os seus homens. Vânia mostra-se forte e preparada para tudo. Sozinho, o líder dos dissidentes afasta-se, aproveitando a distração que o seu grupo provoca ao adversário. Henrique acaba de derrotar um dissidente quando repara no fugitivo. Depressa e impulsivamente ataca Ricardo. Este consegue defender-se mas, aos poucos, começa a enfraquecer. Inesperadamente, e sem ninguém perceber, aquele rapaz que Henrique tinha acabado de derrotar, levanta-se já recuperado e corre em auxílio do líder. Os restantes nem reparam, a luta ocupa-os demasiado, e exterminam ferozmente todos os que apanham pela frente.

No quarto, já se percebeu que a batalha começou. Beatriz sai pela janela em auxílio da comunidade. Afonso e Isabel não tiram os olhos da filha, esta que lhes transmite pureza e paz. Isabel já recuperou, agora apenas está cansada. Encantados, os ‘recém-papás’ conversam como se nada mais existisse.

Isa – (envergonhada) Desculpa o que te disse! Não é verdade... eu amo-te!

Af – Eu sei... e a Beatriz...

Isa – (interrompe) Sim, eu ouvi o que ela disse!

Af – (doce) Não me canso de olhar para ela... é tão especial... é a paz em pessoa!

Cris – (intervém) É verdade! E já têm o nome?

O casal entreolha-se. Olham para o olhar azul e sereno da bebé. Afonso levanta-se e vai até à janela. A Lua brilhante de à pouco, que pareceu anunciar a vinda ao mundo da menina, já está

normal. A verdade, é que a Lua faz parte de grandes momentos da história de amor dos dois. Isabel sorri e pergunta:

Isa – Estás a pensar no mesmo que eu?

Af – Acho que sim!

Isa – Luna?

Af – Luna vem do latim e significa Lua! Era exactamente nisso que eu estava a pensar! (sorri) Luna!

Cris – Excelente escolha!

Ricardo e o seu apoiante atraem Henrique para um local mais isolado. Beatriz auxilia os vampiros na protecção da menina que ajudou a nascer. Desde logo, dá pela falta de Henrique, contudo é atacada, o que a leva a concentrar-se na luta. Henrique está a lutar contra dois, e já há algum tempo que se tem aguentado, agora começa a sentir-se esgotado. Assim que o apanha num momento mais fraco, Ricardo ejecta-lhe prata líquida que trazia no bolso. Henrique desvanece. Cai lentamente, inconsciente, como uma pena a flutuar.

Ric – (informa) É ele! É ele que me deixa sem poderes! Vamos levá-lo para longe daqui e usá-lo como isco.

João (um dissidente) – Ok! Vamos!

Em frente ao hotel, o grupo de Póvoa de Lanhoso assume-se derrotado. Uns estão mortos e outros fogem, para que não tenham o mesmo destino. Beatriz volta a sentir a falta de Henrique, pois não o vê em parte alguma. Já é tarde demais! A líder não consegue usar nenhum dos seus poderes com Henrique, à excepção da telepatia (nem se sabe bem porquê), mas agora nem esse! A ligação que os une é bem mais forte do que eles próprios pensam. Há algo sobre eles ainda por contar, como se fossem uma lenda. Beatriz desespera, e com um aperto enorme no peito, grita pelo nome do namorado. Ninguém percebe o que está a acontecer. A líder começa a correr sem destino, apenas com a convicção de encontrar Henrique.

EPISÓDIO 53

Ricardo e João conseguem sair e afastar-se o suficiente da serra de Sintra. Numa casa abandonada preparam-se para o próximo plano. Henrique continua sob o efeito da prata líquido e com uma enorme ferida no braço e um rasgão na camisola. Ricardo amarra-o e larga-o no chão. Os dissidentes recuperam energias. Minutos depois, Henrique começa a reagir calmamente. Tenta mexer-se, mas ainda está fraco e as amarras não ajudam.

Beatriz não se cansa de procurar um sinal de Henrique. No local onde este foi dominado, a líder pára ao sentir o seu cheiro. Olha à volta na esperança de o encontrar. Contudo, e para grande desgraça, apenas encontra, agarrado a uma árvore, um pedaço de tecido com sangue. Vai pegar-lhe e, ao cheirar, percebe ser de Henrique. A vampira fica desolada ao perceber que conseguiram levar Henrique. Pela sua cara, escorrem lágrimas de sangue e desespero. Francisca e Vânia são as primeiras a chegar à sua beira.

Fran – Beatriz! Beatriz! O que foi? (abraça-a)

Vân – Porque choras?

Sem largar o pedaço de camisola cheio de sangue, a única coisa da presença de Henrique que lhe resta, e quase sem conseguir falar, Beatriz mostra-lhes o motivo da sua tristeza e com enorme esforço diz:

Bea – Conseguiram levá-lo.

Fran e Vân – (chocadas) O quê?

Os restantes encontram-nas e questionam o estado da líder. Francisca levanta-a e leva-a para o hotel. No quarto, Afonso e Isabel ouvem a chegada de todos e, com a filha nos braços, percebem que algo de muito mau aconteceu.

Af – (preocupado) A Beatriz...

Isa – O quê que aconteceu? Que confusão é aquela?

Af – Tenho de ir ver o que se passa!

Cris – Não! Eu vou! É mais seguro! Não saiam daqui!

Cristina desce até à sala e nem precisa de perguntar nada, a conversa e o estado de Beatriz fá-la perceber tudo. Taylor é o único que não se está a importar minimamente com o desaparecimento de Henrique. Cheio de raiva, e com medo do que possa acontecer, Beatriz mostra-se vingativa.

Bea – Eles vão arrepender-se de tudo! Assim que os apanhar... não vou ser piedosa!

St – Beatriz... tem calma... Nós vamos encontrá-los e todos nós estamos dispostos a ajudar-te!

Bea – (desgostosa) Eu sei disso... (olha Taylor) Isto é... quase todos estão dispostos! (enfurecida) Mas eu cada vez mais faço questão de estar frente a frente com esse tal Ricardo! Vou fazê-lo arrepender-se de existir!

Fran – (lembrando Máximo) Eu compreendo que te sintas assim... Mas a vingança e a violência não nos leva a lado nenhum! (triste) Eu nem acredito... será que nunca vamos ter paz?

Bea – Até podes ter razão! A vingança pode não nos dar soluções mas e a calma? A calma também não nos leva a lado nenhum! E desculpa-me mas, tu sabes que eu não tenho paciência para ser como tu!

Impacientes, e sabendo que não há perigo, Afonso e Isabel vêm ter com eles, trazendo a filha.

Cris – Eu disse para ficarem lá em cima!

Af – (teimoso) E eu disse que queria vir!

Todos os presentes ficam vidrados na pureza e paz transmitidos por Luna. Taylor mantém-se indiferente. Verónica felicita Isabel, e mostra-se surpreendida com tudo o que aconteceu na sua ausência.

Isa – Beatriz... o quê que aconteceu?

Bea – Levaram o Henrique! E eu garanto que...

Af – (interrompe) Nós ouvimos essa parte enquanto descíamos!

Isa – Eu quero ajudar-te!

Afonso abraça Beatriz. E Francisca aproxima-se de Isabel e não resiste em ter de pegar em Luna.

EPISÓDIO 54

Na casa abandonada, Ricardo observa Henrique com gozo, por vê-lo tão fraco. Henrique não tem forças para se mexer, mas está consciente. Na sua mente permanece a imagem de Beatriz. Com enorme esforço e saudade, murmura suavemente o seu nome, desejando-a ali.

Henri – Bea... Beatr... Beatriz...

Ric – (agarra-o pelo cabelo rindo) Quem diria! Até mesmo um poderoso como tu se deixa apanhar pelos encantos de uma mulher! (rindo) Eu que pensava que os vampiros nem tinham coração! (larga-o bruscamente)

João – Ele está a recuperar. Não será melhor voltar a ejectá-lo?

Ric – Ainda não! (gozando) Estou a gostar de o ouvir! E para além disso, gostava de ‘dar um dedinho’ de conversa com ele.

Henr – Beatriz...

Ric – (provocando) Eh lá! Eu já sei o nome dela! Podes dizer outra coisa agora?

João – (apoia) Coitadinho... Deve ser a única coisa que sabe dela.

Henrique ouve a conversa deles e, embora não goste, não reage contra pois está certo de que tem de poupar energias, e decide não se mostrar firme para que não lhe voltem a colocar prata no sangue. A imagem de Beatriz não lhe sai da cabeça.

Apesar de tudo, Francisca está completamente rendida à bebé. Beatriz não é indiferente ao poder de paz transmitido pela menina, contudo não tem motivos para sorrir.

Fran – Como se chama?

Isa – Luna!

Fran – Que lindo nome, para uma linda menina!

Af – Parece-me que gostou de ti, não desvia o olhar de ti!

Fran – É tão magnífica... E apesar de todo o sofrimento ela consegue transmitir-me uma sensação de paz!

Bea – (desamimada) Pois é! Ela pode trazer paz, mas não traz o Henrique!

Beatriz sai para a recepção. Os que ainda ali permanecem do grupo de atacantes regressam às suas vidas até serem informados de uma nova missão. Celso tem um golpe na cara e Stefani, sem pensar, oferece-se para o ajudar. Afonso, Isabel e Francisca percebem que Beatriz não desiste de tanta vingança. Luna, é demasiado poderosa e consciente apesar da idade e consegue perceber o sofrimento, os seus olhos azuis brilham e esta consegue ver Henrique. Verónica, para além do seu passado, é a única humana normal ali. Surpreendida, segue a líder. Beatriz está a limpar as lágrimas e a tentar acalmar-se, o que continua impossível. Verónica aproxima-se.

Ver – Não sabia que vocês também se apaixonam...

Bea – (arrogante) Grande novidade! A Luz Eterna apenas se interessava em conhecer as nossas fraquezas físicas. Nunca procuraram as fraquezas sentimentais.

Ver – Devo admitir que tens razão! Nós apenas acreditávamos nos vossos defeitos. Talvez se soubéssemos da vossa capacidade de respeitar os seres humanos e... e de amar, não tivéssemos sido tão duros!

Bea – Isso é o que tu dizes agora!

Ver – Seja lá o que for... estou a sentir-me inútil por vos ter perseguido tantos anos sem conhecer o quão maravilhosos são. E só agora, quando te vi chorar pelo Henrique e percebi a vossa ligação é que descobri que também sabem amar! Para ser sincera, eu já vos tinha visto chorar, mas pensava que era só pela dor à prata.

Bea – Pois... Vocês nunca perceberam que as únicas diferenças que há é o nosso poder e imortalidade. Aliás, fica a saber que nós vivemos com muito mais intensidade que vocês, e no entanto, a vossa vida é que é limitada. (ameaçadora) E nem queiras saber do que serei capaz para trazer o Henrique de volta!

Ver – Conta comigo para o que precisares! Eu até estou a pensar em vir ter convosco mais vezes, se não houver problemas, claro! Importas-te que me aproxime de vocês?

Beatriz fica incrédula com o que ouve. Afonso e as duas mulheres da sua vida vão descansar. Luna adormece com a imagem de Henrique na cabeça.

EPISÓDIO 55

Henrique está mais resistente. Já consegue falar e está sob a inquietante noção do que está a acontecer. Ricardo impõe-se. Agarra-o e senta-a, quase que obrigando o vampiro a ter de olhar para si. Questiona-o.

Ric – (despeitado) Como é que fazes isso?

Henr – (fraco) Isso o quê?

João – Não te faças de sonso.

Ric – (ordena) Cala-te! Aqui o único que questiona e faz comentários, sou eu! (volta a Henrique) Tu sabes do que te falo... e é bom que respondas.

Henr – (confuso) Responder a quê se nem fizeste uma pergunta concreta?

Ric – (provocado) Não te faças de espertinho comigo! Diz lá: onde e como aprendes-te a ser imune a poderes tão únicos com os meus? (grita) Como é que consegues?

Henr – (lembra) Poderes... como os da Beatriz...

Ric – (irado) Eu não quero saber dessa Beatriz para nada! Eu só queria aquela criança que nasceu, mas tu conseguiste despistar-nos a todos!

Henr – Porquê que insistes? Eu não sei como faço isto!

Ric – Mentira!

Henr – Verdade... e se eu fosse tão poderoso como pensas que sou não estaria aqui, não achas?

Ric – (ri e chantageia) Qual é mesmo o nome dela? Beatriz?

Henr – (desconfiado) Tu não lhe vais fazer nada...

Ric – (aproveita) Eu? Não... Tu é que fazes, se continuares desaparecido ou... morreres! Tu não queres vê-la sofrer, pois não?

Henr – Patife...

Ric – Resposta errada! (agarra-o) É bom que comeces a falar, ou então... (ordena) Fala!

Henr – (impaciente) Eu já disse que não sei...

Ric – (grita) Detesto essa resposta!

Henr – Acredita... se eu soubesse eu dizia! Eu também gostava de saber!

Ric – Pois... E eu quero saber mais!

Henr – Eu descobri isto à pouco! Foi a Beatriz que descobriu! Eu não sei porquê nem como o faço!

Ric – Pois, claro! Seja como for não és tu que eu pretendo, mas sim aquela criança!

Henr – Então porque me trouxeste? Estamos aqui a perder tempo!

Ric – Não estamos a perder tempo coisa nenhuma! E vocês venceram a batalha, eu não me ia deixar apanhar facilmente! Sabes? Assim, especialmente a tua namoradinha, que é a líder, vai andar desesperada por ti e enfraquece, tal como todo o grupo! Isto é, se gostarem o suficiente de ti!

Henr – (enervado) Cala-te! Tu não tens moral nenhuma para falar disso! Afinal, de ti ninguém deve gostar!

Ric – Não abuses! Aqui quem manda sou eu! (para João) Ejecta-o! Ele está agitado demais para o meu gosto!

Henr – (assustado) O quê?

João volta a colocar prata no sangue de Henrique. Este cai no chão, completamente fraco e sozinho. Beatriz não lhe sai da memória.

EPISÓDIO 56

Beatriz fica perplexa com o pedido de Verónica, contudo não dá a mínima importância, agora tem mais em que pensar, por isso acaba por aceitar.

Bea – (indiferente) Faz como quiseres, desde que não me arranjes problemas!

Ver – Prometo que não! Sendo assim vou...

Beatriz sai sem a deixar terminar. Verónica percebe que está a ser profundamente ignorada e termina, mesmo a falar sozinha.

Ver - ... para casa.

Depois desta sair, Francisca e Pedro chegam à recepção e admiram-se por não encontrarem ninguém. Pedro, com medo, pergunta:

Ped – Nós vamos encontrar o Henrique, não vamos?

Fran – Claro que sim, meu querido! Espero que sim...

Pedro abraça Francisca.

No bar, Stefani e Celso estão sozinhos. A vampira já desinfectou o golpe que o dissidente fez durante a luta. Agora conversam num clima cúmplice.

Cel – Obrigado! Confesso que estou impressionado com os dotes de enfermagem que tenho visto entre vocês!

St – E estás só impressionado com isso?

Cel – Não! A verdade é que vocês me têm surpreendido em tudo!

St – (pede) Pára de falar no plural!

Cel – (rendido) O que queres saber?

St – (seduz) Tudo o que me quiseres dizer.

Cel – Gosto da tua frontalidade.

St – Ótimo começo! Podes continuar...

Cel – (vidrado) Adoro os teu olhos! Dizem tudo o que te vai na alma!

St – (aproxima-se) E o que te estão a dizer agora?

Celso e Stefani não resistem. Os dois beijam-se calorosamente e a história quase se repete: uma vampira e um humano, apaixonados!

Afonso e Isabel dormem com a filha nos braços. Ao invés dos pais, Luna não tem a necessidade de dormir. Está mais que provado que ela é um ser único e o mais perfeito que virá a ser. Com mente, Luna permanece numa vigia a Henrique, seguindo cada passo de sofrimento

seu lá, naquela casa abandonada. Luna sabe quem está em perigo, onde e porquê. Percebe que mais alguém sofre, é Beatriz, quem a menina também protege.

Ricardo nem consegue dormir, está preocupado com o refém e num plano para o usar como isco e garantir que terá a bebé em seu poder. Os dissidentes que sobreviveram ao ataque chegam ao esconderijo improvisado e, a pedido do líder, parte deles vai ao Norte abastecer-se de armas, corrente e prata líquida e trazem-nas até à casa.

Beatriz corre pela bela Serra de Sintra, descarrega energias para não ter de tratar mal alguém que não tenha culpa do que aconteceu. Enervada e vingativa, com saudades de Henrique, e sem qualquer dúvida de que, se Ricardo lhe aparece à frente, o desfaz. Desesperada, corre também na esperança de encontrar algo que a leve ao namorado. Subitamente, sente-se observada, olha à volta e, não vendo ninguém, acaba por esquecer o assunto. Fora de si, recorda os últimos momentos que passou com Henrique, os problemas que têm enfrentado, os afastamentos do passado, e até todas as vezes em que o ignorou por causa de Vasco e por achar que ele não era o homem certo para si. Beatriz pára de correr e de procurar, não encontrou nada e está completamente sozinha, acaba por não aguentar. Começa a chorar, está num pranto de tristeza e profundamente perdida. Furiosa, e cheia de força para lutar e trazer a felicidade de volta, agarra na casca de uma árvore e consegue arrancá-la, atirando-a contra outra das árvores. Vítima da sua fúria é também, um coelho selvagem, que passa por ali, a vampira apanha-o e devora-o ferozmente. As lágrimas escorrem-lhe pela cara. Senta-se no meio da mata e, ali sozinha, sofre.

Taylor também está na serra mas, não com boas intenções. O jovem pretende eliminar qualquer pista que possa existir que leve a líder ao namorado.

Está mais que provado! Luna nem chegou a adormecer tal como aparentou. Permanece agora com os seus lindos olhos abertos e começa a notar-se um crescimento um pouco acelerado. Mas ninguém percebe.

Beatriz passa a noite toda sozinha na serra. Celso e Stefani assumem a atracção que têm um pelo outro mas, pelas diferenças evidentes, não falam numa relação oficial. Namorar está fora de questão, por enquanto.

EPISÓDIO 57

O Sol radiante chega. Já é manhã. Beatriz ainda não apareceu, e isso está a deixar Francisca desassossegada. Vânia e Pedro estão com ela e tentam convencê-la a deixá-los ir à procura da líder.

Fran – Não! Nem pensar, vocês não vão sair daqui! Nunca se sabe o que pode acontecer! O Henrique foi levado, agora a Beatriz não aparece... o melhor é mais ninguém andar por aí desprotegido!

Vân – Por favor, deixa-nos ir! Nós não podemos perder também a Beatriz! Nós temos cuidado, e sabemos defender-nos!

Fran – (emocionada) Oh, Vânia... tu estás cada vez mais parecida com o Henrique!

Ped – Por favor... deixa-nos ir!

Fran – Já disse que não acho boa ideia!

Vân – E se não formos sozinhos? Chama-mos mais alguém! Temos de encontrar a Beatriz, sem ela isto vai ser o caos e mais difícil para encontrar o Henrique e acabar com a raça do Ricardo!

Nesse momento, entra no hotel a pessoas mais inesperada. Ao ouvir a conversa, lembra-se que viu Beatriz na serra e intervém.

Vas – Eu vi-a na serra!

Francisca reconhece aquela voz e fica apavorada e boquiaberta com quem vê.

Fran – Vasco?

Ped – (impaciente) Tu disseste que a viste na serra? Onde?

Vân – Sim, diz! Ela faz-nos falta!

Vas – (sem desviar o olhar de Francisca) Eu passei pela serra antes de vir para aqui e vi-a, mas como ela estava muito nervosa não quis intervir!

Fran – (indirecta) Também, duvido que ajudasses muito...

Ped – Mas afinal onde é que a viste?

Beatriz chega nesse instante. A sua roupa tem algumas manchas do sangue que lhe escorria pela cara e do coelho que devorou. A vampira está ao natural, de olhos vermelhos e presas soltas. Os seus cabelo, agora longos, mostram sinais de rebeldia. Embora a sua fraqueza esteja bem à vista, o seu olhar vazio e a saudade, Vasco fica surpreendido com aquela a quem sempre chamou de “miúda”, vendo que sempre foi uma mulher, e nesse instante, sensualmente selvagem. A vampira nem dá pela sua presença e antecede-se.

Bea – Estou aqui!

Fran – (aliviada) Finalmente! (abraça-a) Onde é que te meteste?

Bea – Andei por aí.

Fran – Estás bem? Que sangue é este?

Bea – Não se preocupem!

Vas – Tens a certeza? Eu vi-te na serra mas...

Beatriz, que ainda não tinha dado por aquela presença, olha-o surpreendida, contudo Vasco já não “mexe consigo”, e acaba por não dar a mínima importância.

Bea – Que fazes tu aqui?

Vas – Estou de volta, mas não quero arranjar problemas!

Bea – Ainda bem! É que eu não teria paciência para os resolver!

Fran – (intrigada) Vais ficar por muito tempo?

Bea – (pede) Tratem disso! Por mim podes ficar. Eu vou a casa.

A líder sai e os vampiros mais jovens seguem-na. Francisca e Vasco conversam na recepção.

Vas – Estou a ver algumas mudanças por aqui!

Fran – Sim, têm havido muitas! Queres ficar aqui no hotel, certo?

Vas – Sim! És tu que estas a tomar conta disto?

Fran – Sou. (dá-lhe uma ficha) Preenche isto!

Vas – (enquanto escreve) Antes de mais, eu gostaria de falar com o Máximo. Quero que ele saiba que voltei e porquê! Podes dizer-me onde ele está?

Francisca fica sem palavras.

EPISÓDIO 58

A tensão aumentou ainda mais. Francisca quase entra em estado de choque quando ouve falar de Máximo.

Fran – Tu não sabes?

Vas – Não sei o quê?

Fran – (desalentada) O Máximo... o Máximo está morto!

Vas – (surpreendido) O quê? Como? Quando é que isso aconteceu?

Fran – (com esforço, explica) Pouco tempo antes da Batalha de Sintra. Mais precisamente... no momento exacto... do nosso casamento.

Vas – (confuso) Qual casamento?

Fran – O Máximo e eu íamos casar! Chegámos mesmo a casar! Ele morreu no altar, nos meus braços... Desculpa... custa-me falar...

Vas – (sem palavras) Pois... sinto muito... (muda) Mas afinal, com quem falo?

Fran - A Beatriz foi a eleita como sucessora! Por isso, como ela já sabe que estas aqui, podes ficar descansado. (dá-lhe uma chave) É o quarto 23!

Vas – (recebe) Obrigado! (intrigado) Mas o que aconteceu com ela? Como líder não devia apresentar-se assim!

Fran – (despacha-o) Se ela quiser conta-te! Agora tenho de ir!

Francisca deixa-o sozinho. Vasco está diferente e trouxe um objectivo especial consigo. Agora sente-se culpado por ter feito Francisca falar de Máximo e, desolado, também por saber

do amor que nasceu entre os dois, Vasco segue para o seu quarto. Francisca senta-se numa das cadeiras do pátio e recorda-se dos últimos momentos com Máximo, chorando.

Isabel e Afonso acordam ao mesmo tempo. Beijam-se num gesto de “bom dia”. Luna permanece aconchegada entre os dois e um pouco (não exageradamente) mais crescidinha. Os pais observam-na e concluem:

Isa – Acho que temos de arranjar uma maneira de aproveitar bem os momentos contigo, Luna! Não é?

Af – Eu também acho! Tu não vais parar de crescer e eu acabei de ter uma ideia genial para eternizar todos os bons momentos contigo!

Luna ouve os pais, e dando a entender que percebeu, sorri. O casal não podia começar melhor o dia, e riem com ela.

Beatriz já trocou de roupa e tomou um duche. Vânia e Pedro “vigiam-na”.

Bea – (resmungando) Vocês vão continuar aí? Parece que estão a vigiar uma criança!

Ped – Estamos só preocupados contigo!

Vân – O quê que te aconteceu? Porque estavas naquele estado?

Bea – (explica) Fui libertar-me! Agora sinto-me mais forte que nunca para encontrar o Henrique de uma maneira inteligente!

Ped – Ainda te queres vingar do Ricardo?

Bea – (convicta) Está fora de questão desistir dessa ideia! E garanto que assim que o apanhar, não o vou deixar escapar!

Vân – A falar assim, duvido que ele se atreva a provocar-te muito mais!

Bea – (ameaçadora) Será o fim dele!

A campainha de casa toca. Pedro abre a porta. É Vasco e quer falar com Beatriz. Os jovens saem para o jardim. Vasco quer esclarecer-se.

Vas – Preciso de falar contigo!

Bea – Então fala!

Vas – Eu voltei por um motivo muito especial! Que me fez mudar! E agora que aqui cheguei, vi tantas mudanças, que fiquei confuso! Agradeço que me expliques tudo!

Bea – Ok, eu explico. Mas tudo o quê? E que motivo de regresso é esse?

Vas – (directo) Chama-se: Francisca!

EPISÓDIO 59

Bea – (incrédula) Mas tu alguma vez mudas-te por uma mulher?

Vas – Talvez nunca! Mas há sempre uma primeira vez, e a Francisca é especial.

Bea – Então e o quê que te deixa confuso?

Vas – Reparei que me tornei indiferente para ela e, sem querer, descobri que ela e o Máximo iam casar e que, infelizmente, ele morreu. Sinto-me mal por a ter lembrado disso, mas eu estou aqui por ela e...

Bea – (completa) ... e não te fazia jeito que ela fosse casada, certo?

Vas – Não vás tão longe!

Bea – E fala a melhor pessoa do mundo!

Vas – Eu sei que te tratei mal durante alguns anos mas escusas de me tratar assim!

Bea – Correção! Durante séculos! Mas ok, embora não mereças, tratar-te normalmente, até porque nem sei o que me passou pela cabeça para ter gostado tanto de ti!

Vas - E eu nunca percebi o que vias em mim para tanta obsessão!

Bea – A sério? Interessante... é que eu também nunca entendi o facto de me ignorares e me ofenderes tanto!

Vas – (termina) Tudo bem! Estamos quites! Agora podemos, sei lá, ao menos parecer amigos?

Os dois vampiros acabam com aquela discussão que pareceu uma guerra de rancores. Beatriz conta tudo o que tem acontecido nos últimos tempos. Desde a morte de Máximo ao regressa dos dissidentes por causa de Luna e ao desaparecimento de Henrique.

Vas – (garante) Não te darei problemas! Eu vim pela Francisca e ajudarei no que for preciso nesta comunidade!

Bea – Tendo em conta o estado em que, por exemplo, deixaste o Henrique da última vez, não farás mais que o teu dever em ajudá-lo a encontrá-lo.

Vas – E vou ajudar, já disse! Devo dizer até, que fico feliz por ver que ele conseguiu conquistar-te, deu para ver que ele me desafiou por um motivo muito forte!

Bea – (lamenta) Pois... é pena que não tenha percebido mais cedo que, ele sim, é o homem da minha vida!

A conversa termina ali. Vasco regressa ao hotel e Beatriz, furiosamente determinada, decide organizar uma nova busca pela serra. Minutos depois., todos os vampiros são convocados para uma reunião na cripta. Beatriz divide a comunidade em vários grupos e espalha-os pelas diferentes zonas da serra. Intrigada com a ausência de Taylor, começa a desconfiar de que terá mais um adversário.

Taylor afasta-se demasiado de Sintra. Por coincidência e sua alegria começa a sentir a proximidade de dissidentes. Segue o seu cheiro e, por entre um extenso pinhal começa a observar uma casa abandonada e aproxima-se. Dentro da casa, os dissidentes sentem a sua presença e armam-se. Henrique está a ser lentamente consumido pela prata, sentindo o ardor do sangue infectado a correr-lhe nas veias. Taylor entra em casa.

Tay – (antecipa-se) Calma, calma! Baixem as armas, eu estou sozinho!

Ric – Como nos garantas isso?

Tay – (olha Henrique) Quero estar do vosso lado! E adoro vê-lo assim!

Ric – Garante-me que não mentes!

Tay – (explica) Ele está no meu caminho! Se não fosse ele, a Beatriz já seria minha! (negoceia) Eu posso ajudar-vos e vocês podem ajudar-me a mim!

Ric – (espantado) Eu realmente gostava de saber o que essa Beatriz tem de tão especial! Mas olha lá! Se nos ajudares, ela vai odiar-te ainda mais!

Tay – Eu sei disso! E posso mesmo nunca vir a tê-la, mas ela também não terá esse falhado!

Apesar de toda a fragilidade, Henrique ouve vagamente a conversa e consegue perceber o que se passa. Não querendo sair a perder da história, Henrique inicia uma reunião de forças psicológicas que o ajudarão a recuperar para sair dali. Só quer coisa: estar com Beatriz e contrariar a vontade de todos os que lutam pelo contrário.

EPISÓDIO 60

Os vampiros regressam da busca pela serra. O ponto de encontro é o hotel. Beatriz questiona o grupo.

Bea – (pede) Por favor, algum de vocês, digam-me que encontraram alguma coisa!

Fran – Desculpa, Beatriz...

Vân – O meu grupo também não viu nada.

St – Nem sinal dele.

Ren – Nada! Até fui para além da zona que me mandaste e nada!

Bea – (furiosa) Isto assim não dá!

Ped – Que pensas fazer mais?

Bea – (planeia) Vou alargar o raio de busca! Alargá-lo a uns bons quilómetros para além de Sintra! Eu tenho de saber onde eles estão, nem que o destino seja o inferno!

Verónica, que não foi nas buscas mas está ali agora, lembra-se de que pode ajudar com o material existente da Luz Eterna.

Ver – Eu posso reactivar os sensores, as câmaras e os outros equipamentos da Luz Eterna, que ainda estão espalhados por aí! Até podem usar as antigas instalações para vigiar a zona mais discretamente e sem correr riscos!

Bea – (impaciente) Consegues isso?

Vas – Se sim, será uma grande ajuda!

Enquanto estes planos decorrem em Sintra, Taylor convence o grupo de mutantes de que os ajudará, e promete fornecer-lhes informações. Henrique, que está sem forças, por muito que

queira, não consegue responder às provocações do inimigo. Limita-se a ouvi-lo, ao mesmo tempo que acumula a raiva e o ódio que o consomem.

Matilde já consegue manter a normalidade com os seus poderes, por isso decide encontrar-se com os amigos na vila. Todos entusiasmados, combinam a estadia de duas semanas em Salamanca. No fim da conversa, e sem mais planos para aquele dia, Filipe lembra-se:

Fil – Sabem? Ouvi a minha mãe ao telefone a falar de umas cenas e fiquei curioso...

Rit – O quê que ouviste?

Fil – Como nem todos os alunos do colégio vão a casa nas férias, e também, claro, para deixar o colégio muito bem visto e totalmente modernizado, o senhor director organizou uns Workshops que me parecem bem fixes!

Joa – (curiosa) Workshops de quê?

Fil – Ouvi falar em teatro, música, fotografia, pintura... várias coisas! E se fôssemos espreitar?

Mat – Acho uma ótima ideia!

O grupo vai ao colégio. Para surpresa e admiração, misturados com uma boa dose de gozo, encontram ali duas pessoas, muito conhecidas, a fazer trabalho comunitário, como castigo. Laura de vassoura na mão, e Clara a limpar a secretária do senhor Abílio.

EPISÓDIO 61

Joel não pensa duas vezes e, ao ver ali as ex-colegas naqueles trajes, arranja uma forma de as humilhar. As duas já os tinham visto chegar, o que as levou a não dar muito nas vistas. Joel aproxima-se de Clara sorrrateiramente e, fingindo ainda não a ter reconhecido, avança:

Joel – Desculpe! Ouvi falar de uns Workshops aqui no colégio, onde são as inscrições?

Clara não responde e finge não ouvir. De costas, a jovem não se revela. O grupo ri discretamente, e Filipe vai “ajudar a festa”.

Fil – Pst! Desculpe! Não ouviu o meu colega?

Clara continua sem responder.

Fil - (grita) Eih! Estamos a perguntar onde nos inscrevemos para os Workshops! Pode responder?

A jovem perde a paciência.

Cla – Ouçam lá! Porque não vão perguntar a outra? Acham que sou vossa criada?

Joa – (intervém, aparentando surpresa) Ah... Clara!? És mesmo tu?

Cla – Não, sou o senhor Abílio, queres ver?

Gust – A mim interessa-me pouco se és tu ou o senhor Abílio, quero é que respondas à nossa pergunta!

Cla – Eu tenho mais que fazer do que saber da porcaria dos Workshops, perguntem a outra pessoa!

Céu – (desiludida) Já podias ter dito!

Clara olha-os com inveja, desejando também ter férias. Entretanto, no meio de tudo, Laura fugiu do claustro para não ser também humilhada. Os colegas têm pena por já não a verem ali, e Abílio aparece e dirige-os ao Director. Clara não tira os olhos de cima da vida deles, que considera perfeita, e Abílio chama-a ao trabalho.

Afonso e Isabel não estão no hotel. Victória é quem dá pela falta deles, alertando Francisca e Beatriz.

Bea – (pega no telemóvel) Eu vou ligar-lhes!

Af – (atende) Sim?

Bea – Ah... que alívio! Onde é que vocês estão?

Af – Em casa! Desculpa não termos avisado.

Bea – Está tudo bem?

Af – Sim, só queríamos aproveitar um momento a sós, em família, só os três!

Bea – Ok! Então aproveitam mas, por favor, mostrem sinais de vida!

Af – Ok, e tu, se precisares, chama!

A chamada termina. Por parte de Afonso, Isabel e Luna, já está tudo tranquilo. Mas a dor e a saudade que Beatriz tem de Henrique, assim como este por ela, não vai desaparecer, não até se encontrarem.

Em casa, o casal e a pequena Luna divertem-se, entre risos e carinhos, brincadeiras e fotografias para marcar o momento, como se nada mais importasse. Ao contrário dos pais, Luna não está apenas concentrada em todo aquele aparato de felicidade. A menina permanece de vigia a Henrique e os seus olhos brilham tão profundamente como se nada fosse impossível. E realmente, para si, não é. Ao mesmo tempo que brinca com os pais, Luna protege e dá forças a Henrique, forças que o ajudarão a recuperar. Afecta também Ricardo, através da mente, fazendo-o organizar um ataque previsível e, por último, muda a atitude de uma das dissidentes aliadas a Ricardo.

EPISÓDIO 62

Já completamente afectado por Luna, Ricardo prepara uma reunião imediata na casa abandonada. Todos ficam desconfiados ao perceber que, em segundos, o líder decidiu ter uma ideia “genial”.

Ric – (chama) Taylor, tens o número da tal Beatriz?

Tay – Claro! (puxa pelo telemóvel) Vê!

Ric – Vou telefonar-lhe e fazê-la suspirar por esse traste aí (para Henrique), tenho a certeza que não vai resistir e vai ser só marcar o encontro e fazer a troca.

Joã – Desculpa, mas... eles vão estar à espera disso!

Ric – (ri) Eles vão estar à espera de tudo!

Henrique consegue perceber a conversa. Reúne forças e prepara-se para tentar ouvir a voz da amada. Raimunda, uma dissidente a quem Luna influenciou, observa Henrique com uma certa vontade de o ajudar. Ricardo telefona.

Beatriz está no hotel, e não pára de pensar numa maneira de voltar a ver Henrique. Anda para trás e para a frente na recepção do hotel, pensa e volta a pensar, até que, ouve o telemóvel e não hesita em atender. Francisca, Vânia e Pedro assistem, ansiando novidades.

Bea – Estou?

Ric – É Henrique o nome dele? E queres tê-lo de volta, não é?

Bea – (impaciente) Ricardo!?! (ouve risos) Onde é que ele está? O que lhe fizeste? Eu juro que te mato se...

Ric – (interrompe) Calma... Eu não lhe fiz nada... Ele é-me bem mais útil vivo!

Bea – O que queres?

Henrique consegue ouvir Beatriz e sorri ligeiramente. Raimunda continua a observá-lo.

Ric – Quero esse bebé!

Bea – (desmarca) É apenas uma criança, de que te irá servir?

Ric – (enervado) É uma criança especial e eu quero-a! E tu? Tu vais dar-ma!

Bea – (nervosa) Prova-me que ele está aí e que está bem! Deixa-me ouvi-lo!

Ric – Vamos é combinar o local da troca...

Bea – (ordena) Primeiro quero ouvi-lo!

Henrique usa as poucas forças que acumulou e grita pelo nome dela.

Henr – Beatriz!

Ric – (ameaça) Cala-te!

Raimunda aproxima-se do vampiro como se o fosse repreender mas, escondendo a cara dos dissidentes, mostra a Henrique que o quer ajudar.

Beatriz – (saudosa) Henrique...

Ric – Como viste, ele está vivo! E nós vamos fazer a troca depois de amanhã, às 15 horas, no cume da serra de Sintra! Tu dás-me o bebé e eu dou-te o teu queridinho!

Bea – (murmura cabisbaixa) Ok...

Ric – (goza) Excelente escolha!

Beatriz perde as forças e deixa cair o telemóvel. Os que a ouviram, esperam por uma explicação sobre se vai mesmo entregar Luna. Beatriz afirma baixinho e cheia de saudade:

Bea – Eu ouvi a voz dele...

EPISÓDIO 63

Preocupada, Francisca abraça-a para a acalmar. Pedro faz o mesmo, enquanto Vânia, sem desanimar, pensa numa forma de enganar Ricardo. Vasco chega, percebe que a situação não é boa e tenta ajudar. Beatriz ignora a ajuda. Tem apenas dois dias e não pode perder tempo. Sem dar justificações, vai a casa de Afonso e Isabel. A dúvida mantém-se entre os que ficaram no hotel: será que a líder vai aceitar a troca?

Na casa abandonada, Ricardo suspira de esperança, acreditando que Beatriz não vai resistir a fazer o acordo.

Ric – Ah... Estou mesmo a ver que ela se vai render! (para Henrique) E tu? Porque gritaste? Isso só fez com que ela desesperasse ainda mais! (ri)

Henrique está mentalmente forma mas, fisicamente fraco. A prata corre-lhe nas veias e a ferida que tem no braço está cada vez pior. Raimunda tem uma ideia que o poderá ajudar.

Rai – (chama) Ricardo! (sugere) E se fôssemos treinar e planejar um ataque lá para fora? E o Taylor também nos poderia ajudar!

Ric – Eu não quero deixar esse “geladinho” sozinho!

Rai – Eu posso ficar responsável por ele!

Ric – Sendo assim... (ordena) Vamos!

Ao vê-los sair, Raimunda sorri e Henrique murmura com algum esforço.

Henr – (desconfiado) Qual é a tua ideia?

Rai – Eu só quero ajudar-te!

Henr – Porquê?

Rai – (pensa) Sei lá! Porque sim... e tu? Que precisas para recuperar?

Henr – (ri sarcasticamente) Sangue fresco... claro!

Rai – (desiludida) Bolas! Eu não consigo arranjar sangue aqui, e eles iam perceber se eu o fizesse!

Henr – Uauh! Mesmo que queiras... não vais conseguir ajudar!

Rai – (positiva) Ao menos ninguém te chateia por uns momentos!

No hotel, Vasco não deixa de reparar em Francisca.

Vas – Que cara é essa?

Fran – Estou preocupada, posso?

Vas – Parece que não confias na Beatriz...

Fran – Não te metas!

Vas – Pára de ser arrogante comigo! Tu não és assim!

Fran – Como se tu me conhecesses!

Vas – Se eu vim atrás de ti, foi por seres especial! Tu és diferente de todas as mulheres que conheci!

Francisca olha-o perplexa e sem resposta. Vânia e Pedro saem sorrateiros para a sala, deixando-os sozinhos.

Beatriz chega a casa de Afonso e Isabel. Conta-lhes tudo o que, supostamente, combinou com o líder oposto. Preocupados, o casal pergunta-lhe se tem alguma ideia, pois não querem ver a filha em perigo. Beatriz olha para a menina e esta sorri-lhe.

Bea – (desesperada) Eu só quero resolver tudo!

Af – Como?

Bea – (decidida) Arriscando!

EPISÓDIO 64

Luna está a perceber tudo e sorri, sabendo que pode ajudar. Beatriz percebe isso e fica ainda mais confiante. Afonso e Isabel é que estão a ficar seriamente preocupados.

Isa – (baralhada) Que queres dizer com: “arriscando”?

Bea – Que vão ter de confiar em mim e na vossa filha!

Isa – O quê?

Af – (preocupado) Que queres dizer com isso? Tu vais fazer a troca, é?

Isa – (intrigada) Explica-te, Beatriz!

Bea – É claro que eu não vou trocar ninguém por ninguém! Eu só quero preparar tudo tal como vão estar à espera, fazer com que acreditem na troca e depois ataca-los de surpresa e, para isso, preciso da Luna comigo! A presença dela fá-los-á acreditar que me rendi.

Af – Eu compreendo o teu plano e como é óbvio também quero livrar o Henrique deles mas, também espero que compreendas que não vou pôr a minha filha em perigo!

Isa – Desculpa... eu também não deixarei que leves a Luna!

Bea – (implora) Por favor... confiem em mim... confiem em nós! Olha bem para ela! A Luna é especial, ela sabe controlar tudo se assim quiser! Não lhe vai acontecer nada, eu não deixarei!

Af – Isso não me garante nada, Beatriz! Qual é mesmo o teu plano? Arriscar tudo? Tudo mesmo?

Bea – Afonso... é pelo Henrique e por todos nós! Eu vou protege-la e depois disto... garanto que o Ricardo nunca mais vai aparecer!

Af – É difícil! Eu também quero isso! Também quero ter o Henrique de volta mas, também quero a minha filha em segurança!

Isa – Vamos ter de arranjar outro plano! Talvez outro acordo com o Ricardo!

Bea – Claro! É sempre mais fácil seguir pelo plano em que ninguém arrisca! É sempre melhor ir pelo caminho óbvio, aquele que se torna sempre mais vulnerável e fácil de dominar pelo lado oposto! É sempre mais fácil!

Af – E tu deves estar a esquecer-te que os pais nunca deixam os filhos à beira do abismo!

Bea – Ela não vai correr perigo e como pai dela já deverias saber do que é capaz!

Por entre a discussão, Luna começa a chorar, querendo chamar à atenção e lembrar que, neste momento, a família tem de estar mais unida que nunca. Afonso e Beatriz lembram-se da amizade que os une desde há mais de 150 anos, pedem desculpas um ao outro e decidem não tocar mais no assunto. Luna não pára de chorar mesmo estando no colo da mãe. Isabel tenta acalmá-la mas não consegue, percebendo assim que a filha poderá querer sinalizar algo. Beatriz sente que também é culpada pelo choro da pequena e pega-lhe. Surpreendendo os pais e fazendo-os perceber a confiança que nutre pela líder, Luna cala-se no colo de Beatriz. O casal não fica indiferente mas, apesar disso, não mudam de opinião. No quarto, o telemóvel de Afonso toca e este vai atender. Isabel decide ir preparar umas novas roupinhas de Luna para, mais tarde, regressarem ao hotel. Beatriz fica na sala, sozinha com aquela pequena grande força da natureza. A bebé sorri e os seus lindos olhos azuis brilham. Inexplicavelmente, Beatriz ouve uma voz angelical e suave na sua mente. Olha para a bebé e percebe o que aconteceu...

Bea – Tens a certeza, pequena?

Luna volta a fazer brilhar os seus olhos. Beatriz suspira aliviada e com receio.

Bea – Os teus pais vão dar-me cá uma sova!

No colégio, Clara e Laura não se emendam e planeiam algo que as fará as “heroínas” do colégio.

EPISÓDIO 65

Cla – Estás a pensar no mesmo que eu?

Lau – (chocada) Desculpa?! Deves a achar que eu tenho uma mente saloia tal como tu!

Cla – Olha lá, quem é que tu pensas que és, sua loira sem cérebro?

Lau – (ri) O quê que disseste? Tu tens é inveja do meu lindo cabelo!

Cla - Inveja? Falas-me de inveja e nem és capaz de admitir que também farias tudo para estar no lugar daqueles mimados!

As duas são obrigadas a concluir a discussão quando vêm os ex-colegas chegar com o director Lúcio.

Lú – Fico muito lisonjeado por ver que os meus alunos estão interessados nos meus Workshops! Sim porque fui que tive a ideia de os fazer, sabiam disso? (ri) Só não percebo porque não podem começar já!

Fil – Organizámos uma viagem de duas semanas a Salamanca e partimos já este fim-de-semana!

Lú – Sendo assim... compreendo! É muito bom conhecer o mundo, tomar conhecimentos de novas culturas... (olha para Laura e Clara) E vocês? Porquê que estão aí espedadas? Há muito trabalho para fazer!

Laura e Clara seguem para o refeitório completamente revoltadas. Clara murmura:

Cla – Estou a fartar-me disto...

Os dez amigos saem para a entrada do colégio tendo já resolvido o assunto das inscrições dos Workshops. Matilde avisa que tem de ir a outro sítio mas que, mais tarde, se volta a encontrar com eles. Estranhando que ela não diga onde vai, questionam-na.

Tia – (triste) Tu tens andado tão diferente!

Joa – Confesso que às vezes até me arrepias... como agora...

Mat – (liberta-se sem querer) Calma... Só vou ter com Beatriz!

Gus – (ri admirado) Eu ouvi bem? Com a Beatriz? Azevedo?

Mat – (atrapalhada) Sim! Qual é o problema? Ela é fixe!

Céu – Sim, ela é simpática mas...

Man – Agora foi a mim que arrepias-te....

Mat – Não digam parvoíces! Eu sou amiga dela e faço questão de continuar a ser!

Joel – Como? Quero dizer: eu já a tentei conhecer mas... não correu lá muito bem! Ela não é propriamente normal e sociável, né?

Rit – (rindo) Pois, mas as tuas intenções eram outras!

Dan – Que história é essa?

Joel – Nada! Não é nada!

Mat – Oiçam: ela entrou na minha vida e ajudou-me muito! Se querem continuar a achar isso tudo dela, tudo bem mas, não à minha frente!

Matilde prepara-se para os deixar e é surpreendida por uma proposta perigosa. Tenta recusar mas...

Dan – Deixa-nos ir!

Rit – Sim, até pode ser que resulte e, quem sabe, se a desaparecida da Isabel está por lá!

EPISÓDIO 66

Preocupada, Matilde ainda tenta arranjar uma desculpa, mas é inevitável. Porém, nem todos vão. Tiago, Manel, Gustavo, Céu e Ed preferem ir para casa.

Beatriz, ainda com Luna ao colo, percebe quem está para chegar ao hotel. Entrega a bebé a Afonso e pede apenas a Isabel que vá consigo.

Ricardo e o seu grupo regressam à casa. Raimunda não é capaz de desistir de arranjar um plano para ajudar o vampiro. Taylor senta-se numa cadeira e olha-o com o prazer de o ver fraco. Henrique, por muito que queira provocá-lo, mantém-se concentrado em reunir todas as poucas forças que lhe restam. Ricardo começa, depois dos treinos físicos, a delinear um plano das posições de cada um no momento do encontro.

Ric – Desta vez, não podemos ser fracos! Já percebemos que eles são muito fortes e não acredito que a líder se disponha a ir sozinha!

Henr – (amedronta-o) Disso podes ter a certeza! (ri suavemente) Nem que tenha de convocar a população mundial inteira de vampiros!

Tay – (provoca) Será que vales assim tanto a pena?

Ric – (impõe-se) Calem-se! Concentrem-se no que vai acontecer depois de amanhã! (para Henrique) E tu, vê se baixas a ‘bolinha’?

No “Rouge Hotel”, Francisca organiza a papelada e as despesas do mês. Vasco observa-a docemente. A vampira já percebeu e sente-se incomodada.

Fran – (intrigada) Tu não tens mais nada que fazer? Eu não gosto muito que me observem, muito menos dessa maneira!

Vas – (aproxima-se) Já devias estar habituada! És uma mulher muito bonita, especial e...

Fran – E tu és o único sem bom senso que se atira a mim se qualquer respeito!

Vas – Por favor... tu não és assim! Não me trates dessa maneira!

Fran – Eu trato quem eu quiser, como eu quiser!

Para terminar aquela discussão, eis a chegada de Beatriz e Isabel.

Isa – Porquê que me pediste para vir contigo?

Bea – Já vais ver!

Isa – Quando?

Bea – Olha para a entrada!

Matilde chega com os amigos, e receando o que possa acontecer. Rita traz a esperança de encontrar Isabel. Joana, Joel, Daniela e Filipe olham à sua volta, impressionados com a decoração e o luxo do hotel.

Mat – Olá, Beatriz!

Beatriz cumprimenta-os. Isabel e Rita, quando se vêm, não contêm a alegria e abraçam-se.

Isa – Rita!

Rit – Que saudades!

EPISÓDIO 67

Fil – Boa Tarde! Espero que não se importem...

Bea – De quê?

Joel – De termos aparecido aqui sem avisar!

Fran – (afasta-se de Vasco) Ora essa! Isto é um hotel, é público! Podem aparecer quando quiserem!

Beatriz olha-a com pasmo, já que, poderá ser perigoso se os humanos insistirem em aparecer, tendo em conta os problemas que têm tido e o facto de aquele hotel ser só para vampiros. Francisca percebe rapidamente o motivo, pelo qual, aquilo que disse não foi o mais adequado. Por curiosidade, Rita quer tentar perceber porque nunca mais viu Isabel.

Rit – (preocupada) Porquê que desapareceste e nunca mais vieste ter connosco? Nunca mais deste sinal...

Isa – Desculpem... Eu tenho tido alguns problemas e uma fi... (lembra-se) Uma casa para arranjar e reorganizar a minha vida!

Dan – Mas está tudo bem? Se precisares...

Isa - Sim, está tudo ótimo, não se preocupem!

Fil – E os outros dois irmãos? O Afonso e o Henrique!

Beatriz fica um pouco em baixo mas recompõe-se confiante de que em breve terá Henrique consigo de novo.

Fran – (mente) Estão em casa!

Rit – Queres vir dar um passeio connosco agora?

Isa – Agora não posso, tenho assuntos importantes a tratar. Mas eu prometo que um dia deste marcamos alguma coisa!

Joana não tira o olhar de Beatriz. O pormenor daquele cabelo comprido está a deixá-la intrigada.

Bea – Está tudo bem, Joana?

Joa – (mexendo-lhe no cabelo) Como é que, em tão pouco tempo, o teu cabelo cresceu tanto? E... está tão bonito!

Bea – (afasta-a) Não foi assim tão pouco tempo!

Matilde faz sinal a Beatriz para saírem e conversarem. O telemóvel de Filipe toca. É Ed que chama imediatamente os amigos. Matilde também tem de ir, deixando a conversa com a vampira para outra hora. Os jovens despedem-se. Isabel agradece a Beatriz por a ter trazido até aos amigos. Beatriz pede a Vasco que acompanhe Isabel até casa, por questões de segurança. Cristina aparece em total histeria e interrompe a saída.

Bea – (felicita) Bons olhos te vejam! Até parece que te alimentas do trabalho!

Cris – Depende... se tiver de fazer análises a sangue... Como eu ia dizer: eu descobri coisas fantásticas sobre a Luna!

Isa – (interessada) A sério?

Cris – Sim! Eu quero falar contigo e com o Afonso sobre isso e depois até gostaria de falar em consílio, na cripta!

Isa – (curiosa) Vem comigo!

EPISÓDIO 68

A médica segue com Vasco e Isabel. Enquanto uns saem, outros entram. Pedro e Vânia chegam.

Fran – Onde é que vocês estiveram?

Ped – Em casa!

Vân – Beatriz, posso falar contigo?

Bea – Claro! Vamos para o pátio.

Pedro pergunta a Francisca se já sabe se Beatriz vai ou não entregar Luna. Francisca nega saber mas afirma que tem a certeza que, seja o que for, sabe que a líder o fará bem e o que for mais correcto.

Na casa de Afonso e Isabel o entusiasmo de Cristina faz-se notar. A médica descobriu que Luna consegue controlar tudo à sua volta, de fazer encantamentos e até, de manipular mentes. Os olhos da menina brilham, como se estivesse a confirmar tudo. Os pais estão estupefactos e cada vez com mais dúvidas. Cristina dá também a noticia de que, a partir de certa idade, Luna possa tornar-se imortal.

Af – (incrédulo) Mas como? Como é que isso é tudo possível?

Cris – Eu investiguei com todo o material genético que consegui retirar-lhe como amostra, eu pesquisei e cheguei até a fazer as coisas por duas vezes para confirmar. A verdade é que muito eu ainda não sei onde ela foi buscar, mas sei que certos poderes podem muito bem ter a ver contigo!

Isa – (contraria) Mas o Afonso não tem nem metade desses poderes!

Cris – Mas já teve! Tu transformaste-o em humano mas ele ainda reserva dentro dele os genes de vampiro! E isso pode ter passado para ela.

Af – Eu nem sei o que dizer...

Isa – Eu cá começo é a achar que criámos a Super-Mulher!

Luna ri e palra, mostrando-se alegre. Os presentes rendem-se e Cristina promete não desistir de descobrir mais sobre aquele ser tão especial.

Vânia questiona Beatriz no pátio e lança-lhe uma proposta:

Vân – Tu vais entregar a Luna?

Bea – Não... Eu vou levá-la mas em vez de fazer a troca, eu trago os dois!

Vân – Os pais dela sabem?

Bea – Não! E não podem saber! Eu tenho a certeza do que vou fazer e a Luna também!

Vân – (confusa) A Luna? Como?

Bea – Ela é bem mais poderosa do que se possa imaginar! Ela falou comigo... através da mente!

Vân – É estranho mas é bom! E eu também quero ajudar, quero mostrar que estou preparada para tudo e até tenho um plano!

Bea – A sério?

Vân – Sim! Queres ouvir?

Bea – Força!

EPISÓDIO 69

Henrique está esgotado! Apesar da ajuda de Luna, de ter aguentado todo aquele tempo à base de acumular energias, e do auxílio de Raimunda, já começa a ser demasiado! Passar os dias sem se alimentar, a ser consumido pela prata e, como se não bastasse, a aguentar com provocações, Henrique pode estar a chegar a um ponto fatal.

Henr – (fraco) Por favor... tenho sede...

Ric – O quê? Disseste alguma coisa?

Raim – Eu acho, que ele disse que tem sede!

Ric – Foi a tu que eu fiz a pergunta? (agarra Henrique pelos cabelos) Podes repetir o que disseste? ... ah... espera... (ri) É claro que podes! Porque eu quero! (ordena) Fala!

Henr – (implora) Dá-me sangue... tenho sede... por favor...

Ric – (goza) Tens sede? Ó coitadinho! Queres água é? Ok!

Ricardo pega numa garrafa de água, dirige-se a Henrique e, em modo de provocação, obriga-o a beber. O vampiro está demasiado fraco e mal consegue defender-se, ingerindo assim, à força, parte da água. Raimunda não fica indiferente ao sofrimento dele e intervém.

Raim – Ricardo, já chega!

Ric – (levanta-se irritado) E que ordem tens tu para me falares assim? (agarra-a pelo pescoço) Quem decide aqui se já chega, sou eu!

Raim – (convence-o) Tu sabes que eles só podem beber sangue!

Ric – (ri e sufoca-a) E que culpa tenho eu, deles serem uns monstros?

Raim – (insiste) Se ele morrer, não há troca!

Ricardo solta-a, cala-se e consente. Mesmo envergonhado por ter perdido a razão por uns momentos, o líder não se emenda. A água que Henrique ingeriu está a fazê-lo enfraquecer ainda mais e, inesperadamente, a temperatura do seu corpo começa a aumentar significativamente. Beatriz poderá ser a única coisa que o manterá vivo.

Em casa, ao colo de Afonso, Luna vê o que aconteceu e é capaz de sentir o que Henrique sente. A bebé começa a chorar e, ao mesmo tempo, mantém-se ligada à mente do desaparecido. Afonso fica agitado e sem saber o que fazer quando vê a filha a chorar e chama Isabel. Luna sabe porque chora! É que, estando ligada a Henrique ao mesmo tempo que chora (e o choro é uma forma de aliviar a dor), a menina alivia e refresca o vampiro.

Beatriz já ouviu a proposta de Vânia e aceita coloca-la em acção. Depois emociona-se.

Vân – Então? Que cara é essa?

Bea – Tu és parecida demais com o Henrique!

Vân – Desculpa...

Bea – Não peças desculpa! Seja de que maneira for eu não o ia esquecer! Sabes? Tenho saudades de o ver a arranjar problemas, da vontade de partir tudo quando está perante injustiças, até de me zangar com ele tenho saudades... Ele é perfeitamente rebelde demais!

Vân - Eu sei!

Bea – (em tom irónico e incrédulo) Eu preciso mesmo dele para viver, é impressionante!

Vân – Vais ver, com este plano nós vamos trazê-lo de volta sem problemas!

Anoitece e a pressão aumenta.

EPISÓDIO 70

Beatriz, Vânia e Pedro passam a noite sozinhos, em casa, a preparar o encontro. Pedro já sabia o que Vânia planeava para propor e também fará parte do plano. Beatriz tem vários métodos e vai pedir auxílio a algumas pessoas sem dar a saber para quê, tudo para que os dissidentes não detectem a presença deles.

Bea – (preocupada) Eu só não sei é o que a Luna está para lhes fazer... Ela parece tão indefesa...

Vân – Temos de acreditar que vai correr tudo bem, sabes porquê? Porque vai mesmo correr bem!

No hotel, Francisca já nem pode ver Vasco à frente. Stefani e Celso estão na sala há algum tempo. Não dizem nada, e até evitam olhares mas... é impossível resistir aquela atracção. Quando finalmente cruzam o olhar em simultâneo ficam, por momentos, fixados um no outro, depois beijam-se ternamente.

Cel – Eu não aguento mais! É impossível evitar! Eu estou loucamente apaixonado por ti!

St – (sorri) E eu por ti!

Cel – (impulsivo) Transforma-me!

St – Não posso!

Stefani sai a correr para o seu quarto. Celso, embora queira, não vai atrás dela. Victória e Cláudia entram.

Vict – (surpreendida) Não posso crer! (eufórica) Tu gostas dela?

Clá – Sabes que...

Cel – (interrompe) Sim, eu sei! Aliás... já está a ser impossível!

A noite é longa e escura, assim como a solidão e o momento que muitos vivem. Mesmo assim, a Lua brilha lá bem no alto, como se representasse um raio de alegria no fundo de um poço de tristeza. Amanhece e o Sol volta a brilhar. Beatriz ocupa o dia a organizar o que será útil na emboscada. Verónica é a sua primeira “vítima”, a líder seguiu até sua casa.

Bea – Ainda tens daquela essência que elimina o odor das pessoas?

Ver – Sim, tenho ali alguns frascos e até tenho a fórmula! Mas porquê?

Bea – (pede) Dá-me algum! Depois verás porquê!

Verónica concede o pedido. Depois, a líder visita Luna, querendo ter a certeza de que a bebé consegue colaborar e, mais tarde, planeia com Vânia e Pedro a fuga de Luna sem que os pais percebam. Mais um dia passado. E uma noite incerta e cheia de ansiedade. A hora do encontro aproxima-se e, no hotel, as questões colocam-se.

Fran – É hoje, Beatriz! E ainda não nos contaste como vais fazer!

Bea – (provoca) Nem vou contar!

Af – (preocupado) Como não?

Bea – Não se preocupem! Vão ver que, lá para as cinco da tarde, o Henrique já estará aqui!

Fran – Eu preocupo-me sempre!

Bea – Eu sei!

Vân – (fingindo) Eu preciso que me ajudes ali numa coisa, podes vir comigo?

Bea – Sim!

Vân – Queres vir, Pedro?

Ped – Ok!

São três da tarde! Os três já tinham o diálogo preparado!

EPISÓDIO 71

O trio chega ao pátio e começa a organizar-se. Beatriz verifica se alguém os ouve, depois, mesmo nervosa e ansiosa, segue com o plano.

Bea – A Luna está lá em cima com a Isabel e a Cristina, sabes o que tens de fazer, Vânia!
Pedro vem comigo!

Beatriz e Pedro afastam-se um pouco do hotel. Vânia sobe até ao quarto de Cristina. A jovem vampira mostra a fibra que herdou do criador e faz tudo na perfeição. Primeiro, conversa

com as duas normalmente, sem levantar suspeitas de “raptó”, durante alguns minutos. Depois, pede para pegar em Luna, afirmando que esta a faz lembrar os seus irmãos. Por fim, e em jeito de brincadeira com a menina, pede discretamente para a levar consigo até à recepção, ter com o pai. O plano é perfeito e já está concretizado em parte. Com Luna ao colo, Vânia aproxima-se de Beatriz e Pedro.

Bea – (pega em Luna) Boa! Parte da rotina já está, só falta o resto... estou tão nervosa!

Ped – Ninguém percebeu, Vânia?

Vân – Não te preocupes, está tudo normal!

Bea – (mostra a essência) Coloquem isto!

Ped – O que é?

Bea – É uma essência que elimina o cheiro! Coloquem por todo o corpo como se fosse perfume, assim eles não vão dar por vocês!

Já com tudo pronto, os quatro começam a dirigir-se para o ponto de encontro. Nos últimos dias, Luna cresceu visivelmente, parece ter quase dois anos e o seu lindo cabelo, agora ruivo, brilha com os seus olhos.

Na casa abandonada, os dissidentes também se preparem. Erguem Henrique e amarram-lhe apenas as mãos. O vampiro está demasiado fraco mas sabe que, em breve, poderá voltar a ver Beatriz. Taylor pede para não ir, pois não quer mostrar já à líder que a traiu. Raimunda sugere que, em vez de ir para lutar, possa ficar de guarda a Henrique. Ricardo aceita os dois pedidos e apenas desconfia de Taylor, ordenando a um dos seus que fique com ele.

Ric – Concentrem-se! Ela não irá sozinha de certeza! Desta vez não podemos falhar! (dirige) Vamos!

Quase a chegar, Vânia tira as últimas dúvidas:

Vân – Eu sei que tenho sido a optimista do grupo mas... Agora é que eu começo a ficar nervosa! Será que vamos conseguir?

Bea – Eu também estou com receio! Mas o facto de poder trazer o Henrique anima-me e faz-me acreditar que vamos conseguir! Eles não esperam nada do que estamos a fazer! (olha Luna) E nem nós o que ela está para fazer!

Ped – Achas mesmo que vamos perder, Vânia? O lado bom vence sempre!

Bea – Eles vão estar à espera de um exército do nosso lado, assim como eu do deles! Mas nós não somos muitos e assim que perceberem vão relaxar-se e distrair-se com uma facilidade iludida quando me virem só com ela! E eu começo a confiar mesmo muito nas capacidades aqui da Luna!

Vân – Não nos deixes ficar mal, pequena!

Bea – É altura de esconder os nervos e seguir cada um para o seu lado! Eu vou para o topo!

Ped – Vou estar de olho em tudo!

Vân – E eu no Henrique!

Em casa, e curiosa, Verónica não arreda pé das suas investigações, até que, os seus alarmes começam a tocar e nos ecrãs aparece a imagem dos grupos a aproximarem-se. Verónica quer ver o que vai acontecer.

EPISÓDIO 72

As duas frentes aproximam-se. Verónica nem pestaneja a olhar para o ecrã do computador. De um lado, parece chegar um exército completo, do outro, apenas Beatriz e uma criança. A excaçadora é possuída por uma curiosidade e preocupação tremendas.

No local, os lados opostos ainda não se vêem. Beatriz está nervosa, tanto até que chega a mostrar pânico. Pelo contrário, Luna tem uma calma celestial, está confiante e parece ter a plena noção do seu poder. Num gesto tranquilizante, a pequena vai enrolando os cabelos da líder nas suas mãozinhas delicadas.

Do outro lado, Ricardo vem na frente, a conduzir o grupo como um autêntico líder. No meio, completamente rodeado, vem Henrique que, apenas consegue arranjar forças alimentadas pela esperança de voltar para casa ou, no mínimo, ver Beatriz. Raimunda é o seu apoio, o vampiro mal consegue caminhar, está de rastos e ela não consegue deixar de pensar: *“O desgraçado nem consegue quase respirar e ainda insistem em rodeá-lo! Como se ele tivesse forças para fugir...”*

No hotel, as tensões aumentam a cada minuto que passa. Isabel e Cristina descem do quarto e juntam-se ao grupo na recepção.

Fran – (inquieta) Porquê? Porquê que a Beatriz não nos disse nada? Nós podíamos ter ido! Só espero é que ela não seja também apanhada!

Vas – Ela é muito poderosa mas de certeza que eles vêm em maior número!

Af – Calma! O melhor é não começar já a pensar assim! Ela estava descontraída, só pode ter algum plano!

Fran – Lá no fundo ela estava em pânico! Dava para ver no olhar dela, a saudade e o medo! É impossível não reparar...

Isa – (observa e repara) Afonso? Onde é que está a nossa filha?

Af – Ela não estava contigo?

Isa – Sim, mas... a Vânia apareceu e depois disse que vinha para aqui e trouxe-a!

Vas – O quê? Mas a Vânia saiu daqui com a Beatriz e o Pedro! E ainda não voltou!

Isa – (preocupada) Ai, meu Deus!

Af – Será que foi um plano dos três? E levaram-na mesmo ao encontro?

Fran – Não... Não... Esperem! Eu ligo à Vânia! (chama) Não atende!

Isa – (irritada) Se eles fizeram mesmo isso! Eu juro que...

Af – (interrompe ressentido) A Beatriz não esse direito!

Vânia tinha o telemóvel em silêncio e não atendeu, para não fazer barulho mas, enviou uma mensagem que dizia:

“A Luna está comigo e em segurança! Fomos passear até à vila com o Pedro. Bjs :)”

Afonso e Isabel não deixam a preocupação de lado mas, agora, ficam mais aliviados, até porque, se acontecer alguma coisa, alguém vai ter de lhes dar explicações!

Finalmente, na serra os dois grupos avistam-se. Luna ri.

EPISÓDIO 73

Luna parece ingénua e sem perceber o que está a suceder ao mostrar-se tão animada, e isso deixa Ricardo sentir-se ainda mais vencedor antes da própria “batalha”, ou mesmo a “atirar foguetes antes da festa”!

Beatriz fica com impulsos preocupantes de medo e alegria, de vontade de chorar e ao mesmo tempo partir tudo. Já viu Henrique e sente uma enorme vontade de ir tirá-lo dali já mas, não o pode fazer de qualquer maneira. Mesmo fraco e quase inconsciente, Henrique já percebeu que chegaram e, com o esforço da esperança já teve o seu momento glorioso de alívio por cruzar o olhar com Beatriz. Ambos ficam fixados um no outro. Raimunda quase se emociona.

Ric – (“testando” o lugar) Estou a ver que vieste mesmo sozinha!

Bea – (fixada em Henrique) Ainda há quem cumpra as promessas que faz! Deves achar que são todos como tu!

Ric – Estou aqui para fazer uma troca e não para perder tempo a ouvir-te!

Bea – A troca não vai ser feita assim, de qualquer maneira, “querido”!

Ric – Começo a perceber a fixação de certas pessoas por ti! Tens fibra e... és linda!

Bea – E tu tens falta de bom senso, inteligência e humanidade! Se queres a miúda vais ter de me explicar porquê e provar que me entregas o Henrique!

Ric – Se eu te explicasse, ias fazer tudo para me impedir...

Bea – (provoca) E quem te disse que não vou fazer na mesma?

Ric – (ri) És mesmo uma mulher excitante! É pena que eu não me deixe seduzir pelos teus encantos! (ordena) Dá-me a miúda! Afinal eu ainda tenho direitos de tio! (ri) Dá – me a miúda, já!

Beatriz fica sem reacção. Em sentido de protecção e responsabilidade, a líder dá um passo atrás quando Ricardo se aproxima. Henrique percebe a situação constrangedora e compreenderia a amada se esta decidisse poupar antes a vida de Luna. Já Ricardo, sabendo que Beatriz poderá

optar antes por salvar Henrique, ameaça matá-lo ao fazer sinal a um dos seus homens para apontar uma estaca de prata ao vampiro.

Bea – (grita em desespero) Não!

Ric – Então? Vais ter de te decidir!

Bea – (aflita, murmura a Luna) E agora? Faz alguma coisa!

Luna leva avante aquele pedido e sente-o como um sinal de ordem para atacar. Ricardo não pára de rir, mesmo sabendo que a menina se pode tornar muito poderosa é absurdo que naquele momento uma vampira peça ajuda a uma criança. Contrariando tal opinião, Luna esconde os seus lindos olhos azuis e revela-os vermelhos. Beatriz já não sabe ao certo quem tem ao colo e Henrique pensa que está a delirar. Os restantes ficam vidrados. Verónica inclusive, estando a assistir espedada ao computador. Com a mudança de cor dos olhos junta-se uma tempestade em pelo Verão. Mas tudo isto é só uma amostra do seu poder. Para os mutantes, o pior ainda está para vir.

EPISÓDIO 74

Verónica assiste a tudo mas não consegue reagir. Está maravilhada e aterrorizada em simultâneo.

Luna ainda só está a começar. A menina volta a mudar a cor do olhar, para amarelo, e depois da chuva intensa segue-se a trovoada. Ricardo começa a não achar piada nenhuma. O vilão tenta dar uns passos para se aproximar e agarrar a criança mas, de imediato, Luna apodera-se inexplicavelmente de todo o seu corpo. Ricardo sente os músculos presos e uma dor enorme nos olhos e na cabeça que o fazem cair redondo no chão. O grupo, começa a duvidar da vitória. E mesmo com medo do que possa acontecer tentam auxiliar o líder e capturar Luna contudo, é inevitável que não lhes aconteça o mesmo!

Beatriz tinha a esperança que Luna fizesse algo de extraordinário, mas nunca imaginou que ela pudesse controlar tantas pessoas à sua volta, já para não falar da natureza. Ao ver todo aquele aparato de cima de uma árvore, Vânia aproxima-se delas com alguma cautela.

Vân – (assustada) O que é isto?

Bea – (ansiosa) É a Luna! Pega-lhe que eu vou soltar o Henrique!

Vânia recebe Luna com algum receio mas depois de lhe pegar percebe que não correrá perigo.

Vân – (irónica) Quem diria! Até os anjos se tornam monstros!

Beatriz corre para Henrique embora naquele momento toda a velocidade pareça pouca. Raimunda está completamente hipnotizada, também sob o controle de Luna mas sem sofrer como os outros. Beatriz nem repara nela. Henrique apenas se mantém em pé por estar apoiado à

mutante. Mesmo fraco, um dos aliados de Ricardo tenta impedir a passagem de Beatriz, agarrando-lhe no pé, mas a vampira defende-se e dá-lhe um golpe.

Finalmente, o tão aguardado momento chega! Beatriz desamarra Henrique. As correntes são de prata e queimam-na mas a líder não dá importância. Henrique entrega-se nos braços da amada completamente desnutrado, fraco e com saudade, sabendo que já está em segurança. Beatriz ergue-o e os dois olham-se fixamente. Num gesto rapidamente carinhoso, ela beija-o.

Não há tempo a perder, é preciso sair dali o quanto antes e não deixar que ninguém os siga. Pedro já está com Vânia e Luna, e ajuda Beatriz quando a vê aproximar-se.

Bea – (murmura para Luna) Podemos ir?

Luna – (mentalmente) Sim!

Bea – (ordena) Vamos!

Já são quase cinco da tarde e, no hotel, Francisca começa a ficar cada vez mais impaciente e preocupada. Aquele mau tempo e o facto de Beatriz ter ido sozinha está a deixá-la com más palpitações. Para além disso, Isabel e Afonso não param de se lamentar, pois Vânia está a demorar muito e começam a achar que não houve passeio nenhum, ou que tenham sido apanhados por alguém! Francisca decide ir com um grupo para a serra e Isabel quer falar imediatamente com Vânia.

Na serra, “o exército” está a sofrer um esgotamento e Raimunda, já não estando influenciada para ajudar por Luna, acaba do mesmo modo.

Para alívio dos que estão, Beatriz chega com Henrique ao hotel. Os dois estão encharcados e Henrique se não for devidamente tratado e com urgência, em poucos minutos, poderá morrer. Beatriz deita-o delicadamente no sofá.

Fran – (aliviada) Conseguieste!

Vas – (confuso) Resta saber como!

Bea – Agora não há tempo para explicações! (despacha-os) Francisca vai buscar sangue puro e a caixa de primeiros socorros! Vasco traz-me muita água e toalhas! (ao vê-los perplexos) Isto é uma ordem!

Os dois obedecem. Porém, há algo que não está bem! Afonso e Isabel começam a olhar para a entrada, intrigados. Onde estará Luna?

Isa – Eu vou procura-la, não aguento mais!

Af – (para-a e pergunta) Beatriz! Onde é que está a Luna?

EPISÓDIO 75

Bea – A Luna está a chegar!

Por momentos, o casal não sabe o que responder nem o que fazer. Isabel e Afonso começam a enlouquecer por não ter ali a filha e nem sequer saberem do seu paradeiro. Beatriz não se preocupa com mais nada, apenas com a recuperação do namorado. Francisca e Vasco chegam com tudo o que Beatriz pediu. Esta pede a Francisca que dê o sangue a Henrique enquanto lhe limpa a ferida.

Bea – Parece que foi ejectado com prata!

Fran – Temos de lhe dar muito sangue!

Assim que sente o cheiro de sangue puro, o vampiro agarra-se ferozmente à embalagem e bebe. Beatriz rasga-lhe parte da camisola, para poder tratar do golpe. Afonso e Isabel estão preocupados com Henrique, mas Luna é a sua prioridade, o amor dos dois em forma humana, e não conseguem deixar de ir à sua procura. Nesse momento, Vânia, Pedro e a criança chegam. Aquele foi um atraso propositado, para que as desconfianças de a terem levado ao encontro serem menores, e até já havia uma desculpa para dar por virem encharcados.

Vân – Desculpem...

Os pais da menina ficam aliviados. Isabel pega-lhe e abraça-a. Afonso não consegue deixar de dar o seu sermão!

Af – Porque saíram sem avisar? Ela é nossa filha, o mínimo que podiam ter feito era avisar-nos! Já para não falar de terem saído e correr o risco de serem apanhados, logo no dia que era hoje!

Ped – (tranquiliza) Não discutam aqui! O Henrique não pode estar sujeito a confusões!

Vânia tenta livrar-se de Afonso, ao mesmo tempo que vai saudar a presença do criador com Pedro.

Bea – Se querem discussões saiam daqui!

Henrique começa a recuperar lentamente. O golpe começa a cicatrizar e o vampiro não larga as embalagens de sangue. Para além de ter sido queimado a cada dia pela prata que lhe corria no sangue, não se alimentava há dias!

Afonso e Isabel querem é uma justificação. Por isso chamam Vânia e Pedro para a recepção. Vasco diz que vai vigiar as redondezas para ver se há algo de errado. Com Luna ao colo, Isabel pergunta porque saíram e não avisaram e Afonso questiona-se sobre o facto de terem ido para a vila e logo na hora em que o encontro para trazer Henrique ia acontecer. Os jovens mentem e dizem que apenas queriam descontraír para não pensar na possibilidade de o Henrique não voltar. Escondem que Luna foi a responsável pela tempestade e pela derrota dos dissidentes, tudo porque, supostamente, a criança já tinha pedido a Beatriz que seria ela mesma, quando crescesse, a contar tudo. Os vampiros pedem desculpas por terem saído. Afonso e Isabel desculpam-nos e deixam-nos ir mas, não deixam de estar desconfiados. Quando ficam a sós comentam o assunto.

Isa – Tenho a sensação que eles nos mentiram!

Af – Também me pareceu! Resta saber porquê!

Isa – Será que eles a levaram mesmo? Custa-me acreditar que seriam capazes de nos contrariar!

Af – Também a mim! Mas afinal, ela está aqui, não é? E o Henrique também!

Isa – Sim, é verdade! Mas... foi tudo tão esquisito... ela desapareceu... a Beatriz sozinha... a tempestade...

Af – O melhor é não ficarmos a pensar! Se realmente aconteceu alguma coisa eu sei que a Beatriz não vai ficar sem nos contar!

Isa – E porque não o faz já?

Af – Não sei mas de certeza que terá uma boa justificação!

Isa – Mas eu tive tanto medo de a perder! (olha Luna) E agora ela está aqui, a rir, como se nada tivesse acontecido!

Af – Às vezes sinto que ela é diferente! Superior! Parece que veio de outro mundo e que há muito para saber dela! E eu amo-a! (ri) AMO-VOS!

Luna continua a rir e, ouvindo os pais, sente que se podia revelar já, mas eles nem sequer iriam saber que a vós que teriam na cabeça seria dela... Enfim! Os dois beijam-se apaixonadamente à sua frente e isso deixa-a segura e feliz!

EPISÓDIO 76

A pedido de Beatriz, Francisca regressou ao trabalho no hotel, para manter a estabilidade e tranquilidade entre os vampiros. Vasco continua no exterior do hotel, em vigia, para garantir a segurança.

No topo da serra, os inimigos continuam fracos e ainda espalhados pelo chão, sem qualquer mobilidade.

Vânia e Pedro, rapidamente, já explicaram a Beatriz o que aconteceu e que desculpa deram a Afonso e Isabel. Minutos depois, o casal vai ver Henrique.

Af – (preocupado) Então? Como é que ele está?

Bea – (lamenta) Muito fraco! A recuperação vai ser mais lenta que o habitual!

Isa – Se poder ajudar...

Bea – Se não arranjassem discussões já ajudava! (pede) Vânia e Pedro tragam-me mais sangue e água fresca, por favor!

Os dois saem.

Af – Desculpa o que aconteceu há pouco!

Bea – (finge não saber de que se tratou) Eu não sei porque aconteceu mas, talvez pudesse ter sido evitado!

Isa – Não, não podia! A Vânia e o Pedro saíram com a Luna sem nos avisar! E logo hoje! Nós até pensámos que...

Os jovens vampiros regressam.

Ped – (completa) Que tínhamos ido contigo, Beatriz!

A líder recebe o sangue e a água. Dá o sangue de beber a Henrique e refresca-o com a água.

Bea – Nem vou comentar isso!

Af – Desculpa, a sério! A nossa preocupação falou mais alto!

Bea – Não pensem mais nisso!

Isa – (curiosa) Mas, afinal... como é que conseguiste sozinha?

Bea – Eles são demasiado burros e eu estava uma fera! Os pormenores... conto um dia destes!

Cristina, a médica, chega e saúda o regresso do vampiro e, de seguida, leva consigo Afonso e Isabel com Luna.

Vânia e Pedro decidem juntar-se a Vasco. Celso chega acompanhado de Victória e Cláudia. Stefani vem atrás! Os quatro também se questionam com a vitória da líder, tendo ido sozinha. Esta despacha-os com a mesma frase que deu a Isabel.

Dois horas depois...

Henrique começa a estar visivelmente recuperado, embora não tenha forças para se mover. O golpe já quase desapareceu e, subitamente começa a querer falar. Beatriz espera por um sinal, sentada no chão e encostada ao sofá, com a cabeça deitada num dos braços e a sua mão junto à do namorado. Este surpreende-a quando lhe aperta suavemente a mão. Beatriz ergue-se rapidamente e não cabe em si de contente com a evolução mas percebe que Henrique lhe quer contar alguma coisa.

Henr – (murmura) O... Tay... O Tay... (suspira) O Taylor est...

Bea – (segurando-lhe a mão) Tem calma! Respira fundo! O quê que se passa com o Taylor?

Henr – (respira e consegue falar) O Taylor está com eles!

EPISÓDIO 77

Beatriz acalma-o e, por instantes, enche-se de raiva.

Bea – Eu já desconfiava!

Hanr – (diz com esforço) Tem cuidado! Ele... ele está... a contar tudo sobre nós! Fraquezas e...

Bea – (cala-o) Xiu! Não te preocupes com isso agora! Recupera primeiro!

Henr – (insiste) Precisamos de reforços...

Bea – Eu não vou decidir nada sem ti! Por isso, pensa em recuperar primeiro e não te esforces mais agora, tá?

Henrique aceita por enquanto e Beatriz fornece-lhe mais “nutrientes encarnados líquidos”

Francisca regressa do trabalho no hotel e fica felicíssima por ver que o “filho” está melhor! Já é quase noite e Vasco decide sair da vigilância.

Vas – Beatriz, achas que ainda podem aparecer?

Bea – (concentra-se para ter uma visão) Não! Eles vão planear primeiro o próximo ataque!

Vas – Como é que sabes?

Bea – Tenho os meus poderes! (ri) Quero dizer: as minhas fontes!

Vas – (confuso) Ah... ok... Posso chamar os miúdos, então?

Bea – Sim!

Fran – Aproveito e vou com eles a casa! Sabem do Afonso? Era para ficar ali na recepção caso apareçam clientes!

Bea – Deixa o Vasco fazer isso! O Afonso está ocupado!

Não lhe agrada muito a ideia, mas Francisca acaba por aceitar. Vasco toma um “sumo” e coloca-se à frente do negócio por uns instantes.

Henrique, depois de beber mais sangue, sente-se cada vez melhor. A partir de agora a recuperação é mais rápida. Por ver ali Vasco, não perde tempo a questionar a sua presença!

Henr – (enciumado) O quê que ele faz aqui?

Bea – Quem? O Vasco? (ri) Ele veio atrás da Francisca! (mostra que o percebeu) Não é caso para teres ciúmes!

Henr – Só não gosto dele!

Bea – E tu? Já estás melhor? É que eu não gosto que me desobedeças!

Henr – Eu estou a sentir-me bem!

Bea – (dá-lhe a mão) Ainda bem!

Henr – (ri sarcasticamente) Mas... há uma coisa que me pode ajudar a ficar ainda melhor!

Bea – O quê?

Henr – Ajuda-me a levantar!

Bea – Para?

Henr – (resmungando) Se tu soubesses não implicavas! (pede) Va lá! Eu só te quero dar um beijo!

Beatriz ri só de ver que ele está mesmo de volta e a voltar ao normal! Para “ajudar”, concede-lhe um desejo que também é seu! Os dois beijam-se com paixão!

De regresso ao quarto de hotel, para segurança de todos, Afonso e Isabel brincam com a filha, sem imaginar do que ela foi capaz naquele dia! Quando a Lua se ergue naquela noite estrelada, Luna surpreende-os! Chegou a hora de...

EPISÓDIO 78

Chegou a hora de crescer! O mundo precisa de si e, como criança, as dificuldades são muitas para poder ajudar!

Os três estavam sentados no chão e, entre brincadeira e risos, o melhor ainda estava para vir! Assim que viu a Lua, brilhante e pacífica no céu, Luna começa a gatinhar até à varanda. Afonso e Isabel são uns pais babados e, por vezes, estupefactos! Desta vez, apenas a seguem com o olhar, orgulhosos. Sozinha, apoiada na grade da varanda, Luna coloca-se de pé pela primeira vez. O seu olhar profundo e intenso mantém-se ligado à Lua. O único motivo pelo qual os pais não se sentem à vontade é o seu crescimento acelerado e o seu mistério que não os deixam em normalidade, e nem acompanhar a sua evolução.

Perante o olhar dos pais, Luna origina uma Luz forte e infinita que deixa todos quase sem conseguir olhar para ver o que se passa. Numa questão de segundos, a pequena criança cresce e dá origem a uma adolescente de 18 anos com o destino traçado. Luna é ruiva de olhos claros e com uma expressão angelicalmente maquiavélica. Ela é linda, poderosa e... imortal!

Isabel não sabe o que sente... emoção ou surpresa... talvez orgulho de ter gerado um ser tão especial com o amor da sua vida e não contém as lágrimas. Afonso sente o mesmo e abraça-a.

Beatriz e Henrique ainda estão na sala, felizes e a matar saudades com troca de carinho mas, a Luz que Luna provocou ilumina “meio mundo” e chama-os à atenção.

Bea – Eu vou ver o que se passa! Fica aqui...

Henrique, embora tenha prometido à pouco que ia repousar e apesar do pedido de Beatriz, não se contém...

Henr – (vai atrás) Espera por mim!

Beatriz já não o ouviu e nem percebeu que ele foi atrás. Vasco, na recepção, também é atraído pela Luz. Francisca e os “filhos” estavam a chegar quando viram aquele clarão numa janela do hotel. Assim que Beatriz, Vasco e Henrique (que vem mais devagar) chegam à rua, percebem que têm de voltar a entrar pois o que viram vem do quarto de Afonso e Isabel.

Resumindo: todos os que estavam presentes no hotel acabam reunidos no mesmo quarto.

Afonso e Isabel continuam abraçados, em silêncio e sem reacção. Luna ainda está na varanda, de olhos em extrema ligação com a Lua, como se esta a alimentasse para a vida, e sem prestar atenção a todos os que a olham fascinados. Leve e delicada, a jovem finalmente revela-se. A transformação foi única! De vestido branco, cabelos compridos e ondulados, olhos brilhantes... Luna encara os pais!

Bea – (apreensiva) Está tudo bem?

Lun – (com a sua voz suave fala para os pais) Mãe... pai... por favor... não tenham medo e... não pensem que não me conhecem! Eu sou o fruto do vosso amor!

Fran – (surpreendida) Luna?!

Ped – (vidrado) É tão linda...

Vân – Parece uma Deusa Grega!

Cris – Eu não me atrevo a fazer mais experiências com ela...

Apesar dos comentários de quem assiste, o momento é apenas dos três. Luna é a ligação viva e mais pura que existe sobre o amor eterno de Afonso e Isabel! É a sua maior criação! A jovem não resiste e, calmamente, aproxima-se dos pais. Isabel olha-a emocionada, assim como Afonso que lhe acaricia a cara. Os três abraçam-se!

Bea – (murmura) E se os deixássemos a sós?

Henr – Também acho!

Bea – (apanhada pela sua presença) Que fazes aqui?

O “público” sai do quarto. Henrique vai levar um doce raspanete. Mas o que importa? O amor está para durar!

EPISÓDIO 79

Mesmo sem perceber o que acabou de acontecer, completamente sem a noção de quanto especial é, cada qual volta para onde estava e deixa a jovem família a sós.

Já na sala:

Bea – (preocupada) Eu disse para ficares aqui!

Henr – Eu já estou melhor... a sério! E eu avisei que ia!

Beatriz abraça-o e demonstra o quanto sentiu a sua falta.

Bea – Senti tanto a tua falta!

Henr – E eu a tua!

Bea – E depois... tu quase não me falaste naquela semana! O quê que aconteceu?

Henr – Foi uma estupidez! Eu fiquei mal com aquela brincadeira das flores que o Taylor de ofereceu! Fiquei fora de mim e nem sabia o que dizer ou fazer... por isso preferi afastar-me em vez de te magoar e dizer um disparate!

Bea – Às vezes tens umas ideias...

Henr – Mas...

Bea – O quê?

Henr – Eu ouvi uma conversa entre ti e a Francisca... e não aguentei mais! Era suposto teres uma surpresa depois da batalha, sabes?

Bea – (curiosa) Que surpresa? (ri) Ainda vais a tempo!

Henr – (provoca) Tenho que recuperar, primeiro!

Bea – (contraria) Não foste tu que disseste que estavas melhor?

Henr – (insiste) Estou melhor mas... não estou completamente recomposto!

Bea – Não me provoques!

Henr – (beija-a) Achas mesmo que eu ia desistir da ideia? Depois do que passei eu acho é que vou tornar tudo ainda mais inesquecível!

Antes parecia impossível tanta compatibilidade entre eles, agora e cada vez mais, sentem que não vão conseguir largar-se mais.

Agora que provocou tanto aparato e tantas dúvidas, Luna tem muitas e boas explicações a dar!

Af – (confuso) Como é que... como é que isto é possível?

Isa – Eu já sabia que eras especial mas, depois disto... que posso esperar?

Lu – (explica) Tudo! Isto vai ser difícil para vocês... e até para mim mas... eu sou assim, nasci assim! Só vejo um motivo pelo qual eu tenha nascido! São vocês e o que vos une!

Isa – (desabafa) Custa-me que cresças desta maneira! Parece que nós nunca vamos poder cuidar de ti, adormecer-te, brincar contigo, nem ensinar a caminhar foi preciso! Ao contrario do que pais normais fazem...

Lu – A mim também custa, mãe! Por vezes, já pensei o quanto era bom ser normal! Mas vocês já são especiais, o que vos une é infinito e... eu não podia ser diferente disso! E até vim com uma destino que não posso e não quero ignorar!

Af – (preocupado) Que destino, Luna?

EPISÓDIO 80

Para Afonso e Isabel é tudo muito desconhecido! Ainda há dias Luna nasceu e, agora, já é uma mulher.

Na recepção, o assunto é tema de conversa entre Francisca, os “filhos” mais novos e Vasco.

Fran – Parece inacreditável!

Vas – Estou na dúvida... aquilo aconteceu mesmo?

Vân – Eu tenho pena que eles, por muito que queiram, nunca têm uma vida normal!

Ped – Eu acho que isto não aconteceu por acaso!

Fran – Nada acontece por acaso!

Vas – (lembrando o dia em que a conheceu) Pois não!

Fran – (incomodada) Eu vou ver o Henrique!

Já com Henrique e Beatriz, a vampira sugere que seria óptimo para descontraír que ele fosse a casa tomar um banho. A líder concorda mas tem receio de que sejam apanhados no caminho.

Henr – (garante) Eles já perderam duas vezes contra ti! Tenho a certeza que não iriam arriscar sem preparação!

Bea – Pois... e eu vou contigo, claro! Posso sempre estar atenta!

Fran – Querem que vá?

Henr – (impede a resposta de Beatriz) Não! ... Não preciso que me tratem como um inválido!

Fran – (ri) Que exagero!

Bea – Vamos?

Os dois saem completamente atentos a tudo o que se passa à sua volta. Francisca senta-se no sofá, desanimada e, sem querer, fica a pensar em Máximo e Vasco ao mesmo tempo. Assim que percebe, fica descontrolada e fora de si!

Luna tenta dar o seu melhor nas explicações que dá aos pais. Mas a situação é difícil...

Lu – Eu sei e sinto que sou capaz de qualquer coisa! Fisicamente: posso dividir o planeta e ainda ter força para dividir outro! Mentalmente: destruir a humanidade! Isto são só comparações... eu era incapaz de tanto mal!

Isa – Mas porquê? Porquê que és assim? Se fosses normal não deixarias de ser a nossa filha! O nosso amor!

Lu – (irónica) Vocês amam-se! Sabem disso! Só não sabem o quanto!

Af – Nós só queríamos normalidade!

Lu – (irritada) Mas isso é o que nunca tiveram e nunca vão ter! Têm de aceitar isso! Vocês não podem escolher! Não podem mudar nada! Não podem evitar-me! Não podem tornar-me mortal ou incapaz de fazer o que eu faço ou ser o que sou!

Af – Nós sabemos! E amamos-te como és! Seja qual for a tua personalidade, o teu poder, ou o teu destino!

Isa – Vamos amar-te para sempre!

Lu – Eu também vos amo muito! Não vos quero desiludir e muito menos desejar que eu fosse diferente! Eu não sou normal, vocês também não são!

EPISÓDIO 81

Af – (confessa) Na verdade... tu para nós nunca serias normal! Sempre especial!

Isa – Mas qual é o teu destino?

Lu – (explica) Não sei... Sabem? Eu sinto que vim ao mundo como uma missão, tal como todos nós mas... sinto que as minhas decisões e os meus actos podem destruir ou melhorar em grande parte, não só a minha vida, como a do mundo! Eu sei que tenho um grande poder de controlo em todos os seres vivos...

Af – É realmente difícil... nem todos iriam aguentar estar nesse lugar!

Lu – Eu só sei quais os meus poderes! O que consigo fazer, o meu grau de aprendizagem (que é muito rápido)... Resumindo: eu já nasci educada! Mas isso não me vai facilitar em nada! Eu não sei o que me espera! E como sou imortal também não sei quando! Mas eu tenho a certeza que quando chegar o momento, vou perceber!

Isa – (garante) E nós estaremos aqui para ti, enquanto pudermos! Embora quase não precisés...

Lu – Preciso sim! Vocês são os meus pais! Preciso do vosso carinho, conforto e que me repreendam quando faço asneira! Só não preciso que me adormeçam porque eu não durmo... mas ainda há muito para vos explicar! Amanhã falamos...

Af – Sim, é melhor... tu não dormes mas nós sim!

Tudo começa a ficar mais claro e compreensível, sem perder o tom de anomalia e mistério. Os três pertencem-se e não serão nada separados. Estarão unidos em todas as lutas que tiverem a enfrentar.

A noite vai longa, por isso, o melhor é descansarem cada um como pode.

Matilde está em casa, já a dormir pois brevemente fará uma viagem com os amigos e quer aproveitar ao máximo. De repente, tem um sonho onde ouve uma voz suave que diz: “ *Estás preparada! Vocês não podem perder mais tempo! Destruam as provas da existência do segredo! Ninguém o pode descobrir...*” A jovem acorda em sobressalto e a pensar no que deverá fazer mas, sabendo do que se trata e que pode e deve contar com Beatriz, planeia voltar a encontra-la no dia seguinte e volta a adormecer.

Os dissidentes regressam à casa. Não há dúvidas de que estão seguros pois, com toda a certeza que Henrique não se lembra do local. Ainda estão esgotados e começam a nutrir-se assim que chegam. Mesmo com a cabeça a “estoirar”, Ricardo não deixa de dar as suas palavras arrogantes que ditam vingança!

Ric – (confuso e irritado) Como? Como? Eles eram só quatro! Pareciam duas, mas apesar disso eram só quatro! Como?

Tay – Que se passa?

Ric – (avisa) Perdemos mais uma vez! E nem sequer conseguimos trazer o vampiro de volta! Eu garanto que isto não vai ficar assim...

Tay – Porquê que corres tantos riscos pela miúda? Porquê que a queres tanto? Ela é só...

Ric – (interrompe cheio de nervos) E tu? Porquê que queres tanto aquela Beatriz? (provoca) Ah... espera... eu até sei... Sim, ela é realmente uma “brasa”! Chega a ser excitante! (ameaça) Mas eu vou ter de acabar com ela!

Tay – (sentindo-se traído) Tu não podes fazer isso! E o nosso acordo?

Ric – (insiste) Ela está no meu caminho! Eu sei... vai ser realmente uma grande perda de inspiração para o mundo... nunca vi uma mulher com tanta fibra! (ri) Mas há males que vêm por bem, não é?

Ricardo mostra-se decidido. Taylor mantém-se calado mas sente-se traído com a proposta do líder dos dissidentes. A sua obsessão por Beatriz, neste momento, será suficiente para que não deixe que o seu fim aconteça.

A chegar a casa com Henrique, Beatriz tem uma rápida sensação de ameaça e ouve o que Ricardo disse. Para não preocupar o namorado tenta disfarçar que ouviu algo, mas é inevitável que Henrique não repare.

Henr – (preocupado) O que foi? Ficas-te estranha...

Bea – (ri despreocupada) Não é nada! Eles só querem acabar comigo!

Henr – Eles... O Ricardo?

Bea – Sim, ele! Mas não é caso para preocupação!

Henr – (ameaça) Pois não... Aqui quem vai acabar com alguém, sou eu! Vou desfazê-los!

Bea – Mas não é agora, de certeza! Livra-te de te pões a pensar em vingança sem antes recuperares totalmente as tuas energias! Para além disso, o Taylor pode vir a tornar-se uma espécie de inimigo aliado!

Henr – (desconfiado) Como?

Bea – A obsessão que tem por mim será suficiente para impedir o Ricardo de fazer alguma coisa durante um tempo!

Henr – (ri sarcasticamente) Deves achar que lhe vou dar razões para dizer que te protegeu mais que eu! Eu sei defender-te! Não preciso de outros para o fazer! (intrigado) Vou tomar banho...

Bea – (preocupada) Henrique... espera aí...

Henrique ficou seriamente preocupado com a situação. Beatriz ainda tenta aliviar os ânimos mas, mesmo depois de relaxar no banho, Henrique passa a noite distraído a pensar no assunto.

Quem não passou bem a noite foi Francisca que está cada vez mais confusa e incomodada.

EPISÓDIO 82

A “mãe” dos vampiros já não sabe como explicar a Vasco que o quer bem longe de si. A verdade é que, assim como pensa no seu eterno marido, também já pensou nele!

Logo que amanhece, Luna sai de junto dos pais, sem os acordar. Fica à janela, durante umas horas, a olhar o céu. É claro, a pensar também na melhor forma de explicar aos pais o que aconteceu no dia do encontro.

Matilde sabe bem que a sua amiga especial não dorme e, para além disso, mal pode esperar para se ver livre de toda a confusão de família e poder ir para Salamanca e descontraír com os amigos. Sendo assim, a jovem madruga e segue até ao hotel dos vampiros.

Fran – Desculpa, a Beatriz não está!

Mat – Que pena... é mesmo urgente!

Fran – Eu vou ligar-lhe! É só esperar aqui só uns minutinhos!

Matilde aceita o favor.

Em casa, Henrique continua pensativo. Na hora do pequeno-almoço, Beatriz não aguenta mais e tenta resolver a situação. Os dois estão sentados no sofá.

Bea – (servindo-o) Sentes-te melhor?

Henr – Sim! Estou óptimo, sinto-me normal!

Bea – Boa! Mas eu não estava a falar só do teu estado físico...

Henr – (percebe) Se me estás a perguntar se eu mudei de ideias em relação ao que falámos ontem... Esquece! Não mudei, nem vou mudar!

Bea – Henrique eu... não sugeri que deixasses o Taylor defender-me! Eu... eu só argumentei que ele vai ocupar o Ricardo enquanto nos preparamos!

Henr – Isso é defender-te! E eu não vou ficar quieto! Se for preciso, acabo com os dois!

Bea – Posso ao menos pedir-te uma coisa?

Henr – O quê?

Bea – (irritada) Que faças o que quiseres, porque eu não te posso impedir! Mas, por favor, pára de ser assim tão arrogante quando falas comigo!

Henr – (consente) Desculpa... tens razão! Eu quero o mal deles, não o teu! Desculpa...

Bea – (insiste) Já agora! Deixa-me pedir-te que não te esqueças que eu sei defender-me muito bem sozinha! Não preciso de duelos entre rivais! (séria) E só te desculpo se...

O vampiro nem espera pelo resta da frase e arrisca num beijo carinhosos que mostra tudo o que sente. E a condição era mesmo essa! Beatriz recebe agora a chamada de Francisca e, para manter a segurança, saem os dois.

Para Laura e Clara, o trabalho comunitário começa cedo. Assim como as “fofocas” do dia!

Lau – (começa) Saloia?! (Clara não responde) Salo... Clara! Podes vir aqui, por favor?

Cla – (goza) Claro que sim, minha cara colega!

Lau – Já sabes da história da viagem?

Cla – Sim! E tenho um plano perfeito para acabar com a boa vida deles!

Clara explica qual o seu plano contra os colegas. Laura fica surpreendida e concorda. A tempo de não serem apanhadas, as duas vêem Abílio aproximar-se e calam-se.

Afonso e Isabel acordam e, desejando um bom dia, beijam-se. Depois, reparam em Luna que, ainda olha o céu.

Af – Já em pé? (ri) Claro, tu nem dormes! Nos meus tempos de vampiro também era assim!

Lu – Tenho uma coisa para vos dizer!

Isa – O quê?

Lu – Eu tenho mesmo muito poder!... Tal que, consigo comunicar e controlar através da mente tudo à minha volta! Gostaria que soubessem que eu pedi à Beatriz para ir à batalha! E fui! Mas ela só me levou com a certeza que eu lhe dei!

Af – Não é possível...

Lu – É, pai! E fui eu que controlei os dissidentes e provoquei a tempestade! É verdade, acreditem!

Isa – Não temos outro remédio! Tu não podes mentir!

Af – Devemos um pedido de desculpas a três amigos...

EPISÓDIO 83

Isa – Porquê que não nos contaram?

Lu – Fui eu que pedi! Se fossem eles a contar, seria muito natural que não acreditassem!

Af – Claro! Nós não conhecíamos nem um bocadinho das tuas capacidades!

Deixando Henrique com Francisca, Beatriz pede a Matilde que a acompanhe até ao pátio.

Bea – (combina) Amanhã vem ter comigo há mesma hora! E trás o baú!

Mat – Ok! O quê que vai acontecer?

Bea – Depois vês! E assegura-te que ninguém te segue!

Matilde aceita os argumentos e segue para casa, pensando em aproveitar o dia com os amigos e preparar-se com Joana para o Workshop de Design de Moda!

Francisca ainda agora começou a atender clientes e já tem surpresas! Um amigo muito especial regressa!

Fran – Não acredito... Octávio?! (abraça-o)

Oct – Francisca... que saudades...

Henr – Por aqui? (cumprimenta-o e brinca) Então? Foste expulso de lá?

Oct – (ri) Nada disso! Eu voltei por motivos pessoais e, porque tinha saudades disto!

Henr – Ainda bem!

Oct – E vocês? Como é que vão as coisas por aqui? Eu já sei que a líder é a Beatriz! Tive pena do que aconteceu...

Fran – (triste) Também eu... Mas estamos muito bem entregues!

Oct – E onde é que a Beatriz está? Desculpem mas... é da minha “criadora adoptiva” que eu tenho mais saudades!

Beatriz regressa nesse momento e procede com uma reposta.

Bea – Olha que bom!

Octávio vira-se. À primeira vista nem lhe parece ela, pois a diferença física é evidente. Os dois abraçam-se.

Oct – Tive tantas saudades!

Bea – (ri) Também senti a falta de repreender alguém de vez a vez!

Oct – (observa-a melhor) Bom... e tu estás... linda!

Henr – (completa orgulhoso) Como sempre!

Bea – Que tens feito? Espero que não me tenhas deixado por lá mal vista!

Oct – Não! Eu portei-me bem! Evolui muito!

Fran – Então e quais são os motivos pessoais que te trazem aqui? Para além das saudades, claro!

Oct – Eu confesso... É o Hélio! Eu gostava de voltar a tentar ter uma relação saudável com ele! Fiquei feliz quando soube que tinha lutado do vosso lado!

Henr – Desejo-te sorte! Desde a batalha que ninguém o vê!

Bea – Nem o Lúcio...

Luna deixa os pais a sós, desce do quarto e encontra-se com eles!

Lu – Bom dia!

Fran – (rendida) Luna... precisas de alguma coisa?

Lu – Não! Só queria conviver mais convosco!

Fran – Oh... querida! És da família!

Os quatro conversam durante uns minutos.

No quarto, sozinhos, Afonso e Isabel estão cada vez mais unidos.

Af – Nunca pensei que, algum dia, poderia vir a ser pai! Muito menos de alguém tão especial! E deve-se tudo a ti, Isabel!

Isa – A nós! Que nunca desistimos de ser felizes!

Af – Eu esperei tanto tempo por ti...

Isa – E eu acreditava que me ia apaixonar pelo rapaz perfeito! E saiu-me antes um vampiro mais que perfeito!

Af – Que queria ser humano! E tu deste-lhe essa oportunidade! Deste-lhe felicidade e, uma família própria!

Isa – Eu amo-te!

Af – (beija-a) Amo-te, para sempre!

Isa – *Para sempre e mais um dia!**

Os dois abraçam-se e, carinhosamente, Afonso sussurra-lhe um pedido muito especial ao ouvido!

Af – Casa comigo!

Isabel fica incrédula! Sem palavras! O seu coração dispara de felicidade!

Continua...

**"Para sempre e mais um dia!" – frase de William Shakespeare*

EPISÓDIO 84

Após uma conversa com Beatriz, Octávio é autorizado a ir ao colégio à procura de Hélio.

Ao passar num dos corredores do "Rouge Hotel", distraída a ler, Stefani dá um encontrão em Celso, que também caminhava com o pensamento a pairar! Os dois ficam, por momentos, fixados entre olhares e acabam, como já é hábito, aos beijos. Celso volta a colocar a hipótese de transformação, mas Stefani nega novamente, por não querer colocá-lo em perigo. A vampira deixa-o outra vez "pendurado".

Na recepção, após a saída de Octávio:

Lu – Ele foi criado por ti?

Bea – Sim! Mas não fui eu que o transformei!

Lu – Houve problemas com o criador?

Henr – Acho que andava sempre em confusões!

Bea – E foi preso! Depois morreu!

Lu – Nesse caso, ainda bem! Se o Octávio tivesse sido criado por ele e não por ti, neste momento seria um vampiro cruel!

Fran – Achas? Eu não acredito muito nisso! Ele tem um filho e tudo!

Lu – Mas as influências podem mudar qualquer um!

Aquela conversa é interessante! Luna nasceu há dias e já dá lições de vida! Vânia e Pedro juntam-se a eles. Stefani, devido à sensação de confiança que tem para com Henrique desde o início, chama-o para conversar. Beatriz fica incomodada, mas tenta dominar a fera que há em si!
Na sala:

Henr – O quê que queres falar?

St – (nervosa, pede) Senta-te!

Henr – Ok!

St – Estou com um problema!

Henr – Posso ajudar?

St – Não! Infelizmente, acho que não... Mas já ajudas se me ouvires e me deres conselhos!

Henr – E vens ter comigo? Aviso já que, normalmente, sou radical e só digo disparates! E confesso achar estranho que numa ocasião de desabafos e conselhos não vás falar com uma delas! Vocês, mulheres, entendem-se melhor!

St – Eu acho que já te expliquei que não ligo a isso! E eu sei que posso confiar em ti...

Henr – Está bem...

St – É o Celso! Eu estou, loucamente apaixonada por ele mas, ...

Henr – Mas tu és vampira e ele dissidente! Ok! Estás pior que o Afonso e a Isabel no início!

St – (confirma) Exacto! Ele já me pediu que o transformasse mas eu tenho receio! Ele não é um humano normal!

Henr - E porque não... sei lá! Ele pode sujeitar-se às análises da Cristina!

St – Ai... não sei! E eu também não quero deixar a minha vida de vampira! Eu gosto de ser assim! Acredito que nasci para o ser!

Henr – Fala com ele e cheguem a um acordo!

St – Impossível!

Henr – Porquê?

St – Cada vez que falamos ou, nos encontramos... basta estarmos sozinhos para acabarmos aos beijos!

Henr – (ri) Então, de facto, temos aqui um enorme problema!

Apesar de não ter conseguido conselhos ou uma solução para aquela paixão impossível e incontrolável, Stefani agradece a amizade de Henrique!

Enquanto isto, Beatriz e os restantes ainda estão na recepção. A vampira bem tenta esconder, porém, o nervosismo acaba por saltar à vista!

Lu – Estás nervosa? Que se passa?

Bea – (esconde) Nada!

Ped – (goza) Não são nervos! São ciúmes!

Beatriz fica quase envergonhada e cala Pedro na brincadeira.

No quarto, Isabel sofre doces momentos de tensão e felicidade. Há motivos infinitos para aceitar! Mas há também motivos para adiar esse acontecimento. Afonso percebe que ela ficou atónita, olha-a nos olhos carinhosamente e volta a fazer o pedido. Isabel parece que ficou ainda mais sem palavras para responder! E agora?

EPISÓDIO 85

Afonso começa a ficar apreensivo. Isabel começa a falar...

Af – Isabel? O que se passa?

Isa – Nada! É só que... Estás mesmo a falar a sério?

Af – Claro que sim! Eu amo-te!

Isa – Eu sei! (ri) Mas... casar?

Aquele é um momento cómico de dúvidas! A resposta ainda está para vir...

Octávio regressa ao hotel. Na recepção, encontra Francisca, que já reparou na sua expressão triste.

Fran – Então? Demoraste tanto...

Oct – (desanimado) Não o encontrei no colégio e o Lúcio também não sabe onde ele está!
Ainda dei uma volta pela vila mas, nada!

Fran – Que mau... Olha: tem cuidado quando passeias na vila ou na serra!

Oct – Porquê?

Francisca conta-lhe tudo o que tem acontecido ultimamente.

Após a saída de Stefani, Beatriz não perde tempo em se juntar ao seu “vampiro preferido”.

Bea – Ela parecia nervosa... Está com algum problema?

Henr – O mesmo que o Afonso teve! (conta) Apaixonou-se pelo Celso!

Bea – (incrédula) O quê?

Henr – É verdade!

Bea – (desconfiada) E veio falar contigo sobre isso?

Henr – Sim! Também achei estranho mas ela dia que confia em mim e me vê como um amigo!

Bea – (aliviada com a paixão por Celso) Ao menos isso!

Henr – (percebe) Tu estavas com ciúmes dela?

Bea – (apanhada) Achas? Claro que não! Eu confio em ti!

Henr – (provoca) Nela é que talvez não!

Bea – (ri) Cala-te!

Henr – Hoje à noite tens alguma coisa combinada?

Bea – Não! (goza) O meu namorado ainda não teve o bom senso de me convidar para alguma coisa hoje... por isso... Não!

Henr – (continua) Então e se ele te pedir agora que o esperes a partir das 10h?

Bea – Eu aceito!

Os dois riem da brincadeira. Henrique está a planear surpreende-la!

Luna diverte-se no pátio com Pedro e Vânia.

No quarto, a tensão entre Afonso e Isabel continua.

Af – Sim, casar! Qual é o problema?

Isa – Eu tenho 18! Não sei se estou preparada para um evento desses! Nunca pensei nisso...

Af – Também não estavas para ser mãe!

Isa – Mas isso eu não podia adiar!

Af – Estás com dúvidas?

Isa – Não!

Af – Então...

Isa – Estamos a meio de uma guerra pela nossa filha e eu lembro-me do que aconteceu ao Máximo!

Af – Mas nós não precisamos de casar já! Pode ser só quando a guerra acabar! Daqui a um ou dois anos! Quando quiseres! Só te peço que me respondas!

EPISÓDIO 86

Isabel começa a rir-se de si mesma e da confusão que criou à volta de um pedido tão romântico.

Af – Va lá... Responde!

Isa – Desculpa... (pede) repete o pedido!

Af – (repete) Casa comigo!

Isa – Claro! Sim! Óbvio!

Afonso abraça-a fortemente e mostra-se tão feliz que é incapaz de parar de rir. O casal troca beijos carinhosos e combinam não revelar já tal novidade, preferindo que a família só saiba quando a luta por Luna terminar.

No pátio, enquanto se conhecem melhor, Vânia e Pedro percebem que Luna teve algum pressentimento!

Vâ – Estás bem?

Lu – (sorrindo) Sim! Muito bem!

Francisca está muito entretida a dar as boas-vindas aos novos hóspedes e a desejar aos que vão que espera que regressem, quando chega Vasco! O vampiro vem na esperança de a surpreender, trazendo consigo um enorme ramo de lindas orquídeas brancas! Francisca fica, por segundos, encantada! Mas, assim que se lembra de Máximo...

Vas – (oferece as flores) Para a mulher que mudou a minha vida!

Fran – (evita-o) Obrigado, mas podes ir oferece-las a outra que esteja mais interessada em ti!

Vas – (avisa) Eu gosto é de ti! Trouxe-as para ti! E mesmo que não as queiras, vou deixá-las contigo! Depois, fazes delas o que quiseres!

Fran – Tu ainda não percebeste que me magoaste? Tu não és quem eu pensava! Porquê que insistes?

Vas – Porque tenho quase 600 anos e nunca conheci ninguém como tu! Eu nunca me senti tão apaixonado por alguém como estou por ti! Eu voltei por uma mulher que sabe amar, que vê tudo com um toque de amor! E eu quero viver esta paixão!

Fran – (incomodada) Pára com isso!

Vas – Eu sei que ainda tenho possibilidades de te conquistar!

Fran - Pára! Tu dizes que me amas mas nem consegues perceber o que eu sinto! Não respeitas o que eu quero! Isso para mim não é amar! Amor é que eu e o Máximo sentíamos! É carinho, respeito, diferenças que se completam! E que continuo a amá-lo! Continuo casada

com ele! Esteja ele onde estiver, é com ele que está a minha alma! Eu só estou aqui pelos meus “filhos”, eles agora são a única razão de vida que eu tenho!

Vas – (insiste) O casamento entre vampiros é eterno mas, perde o valor com a morte!

Fran – Tu não me ouviste? Independentemente disso ser assim ou não, eu amo o Máximo e estarei sempre casada com ele! Sabes quantas vezes eu desejei morrer com ele? Não penses que vais mudar isso!

Vas – (teima) Eu amo-te! Posso não compreender isso mas eu amo-te! E tenho a certeza que o Máximo ia querer que voltasses a amar!

Fran – (nervosa) Sai daqui! (grita) Sai!

Vasco sai mas deixa as flores. Francisca sofre com a situação. Assim que ouvem a “mãe”, Henrique e Beatriz vão ver o que se passa. Para seu espanto e preocupação, encontram-na a chorar. Lágrimas de sangue percorrem o rosto da vampira. Não sabendo ainda do que se tratou, o casal limita-se a tentar consola-la.

Vasco passa desolado e destruído pelo pátio, chamando a atenção dos mais novos. Vasco acredita que o que sente é amor pois nunca se sentiu daquela maneira tão sufocante e deliciosa com alguém. Mas será que merece todo o amor que Francisca tem para dar? Será que ela é mesmo a mulher da sua vida?

No seu quarto de hotel, Afonso e Isabel aproveitam um dos poucos momentos que têm a sós. Entre beijos, carícias e declarações de amor puro, os noivos dão largas à paixão e têm um momento de amor inesquecível!

Pela tarde, no colégio, começam os preparativos para o plano de Clara e Laura.

Cla – Eles têm vindo cá poucas vezes! Acho que temos de começar a segui-los e concretizar o plano noutra local que eles frequentem mais!

Lau – Temos de ser infalíveis!

Celso pede auxílio a Cristina. A paixão incontrolável que sente é um motivo forte para tal!

Cris – Espera... Tu queres estar com a Stefani e...

Cel – Sim, eu amo-a! E quero ser transformado em vampiro! Quero que me estudes e descubras se é possível transformar dissidentes em vampiros!

EPISÓDIO 87

Cris – (rendida) Tu gostas mesmo dela...

Cel – É bom que ninguém duvide!

Cris – Só a mim é que ninguém quer!

Cel – Um dia aparecerá alguém só para ti!

Cris – Bem... Quando é que queres começar?

Cel – Já!

Cris – Ok! Isto não deve ser difícil é só analisar o ADN dos dois, do lado vampiro e do lado dissidente e tentar fazer uma simulação de transformação, conjugando os dois!

Os exames começam. O único obstáculo é o facto de a simulação poder correr mal, visto que, tanto um vampiro transforma quem bebe o seu sangue, como um dissidente!

Horas depois, mesmo a meio de uma tarde escaldante de verão! Afonso desce com Isabel do quarto e juntam-se à filha.

Ainda com Francisca, Beatriz está tão preocupada que tem de começar a questioná-la sobre o que aconteceu. Já passaram horas e continua triste, sem falar do assunto! Contudo, a vampira pede apenas que continuem ao seu lado!

O grupo de amigos faz um convívio especial no bar do colégio, pois estão prestes a viajar! Clara e Laura aproveitam-se da situação para os manter debaixo de olho!

Entretanto, no seu gabinete, Lúcio recebe um telefonema inesperado! É Hélio que, após ter desaparecido sem deixar rasto, dá finalmente sinais de vida!

Lú – (alegre) Que bom ouvi-lo, rapaz! Eu devia repreende-lo por ter desaparecido mas... Por tem andado?

Hél – Desculpe, Lúcio! Eu quis dar uma volta à minha vida, e para isso não pensei duas vezes e fui embora sem avisar!

Lú – O que importa é que está bem! Já agora, está bem, não está? Para onde foi? Conseguiu o que queria?

Hél – (feliz) Sim, consegui! Arranjei um bom trabalho no Sul do País, tenho dinheiro para viver e, em breve, posso voltar para Sintra!

Lú – Verdade? Ótimo! Fico contente por si, rapaz! Mas confesso que preferia que continuasse a estudar em vez de trabalhar!

Lú – Isso não saiu dos meus planos!

Lú – Ainda bem, Hélio!

A conversa termina e, apesar de tudo, Lúcio não consegue deixar de se orgulhar de Hélio e da força de vontade que lhe transmitiu como seu tutor!

Lú – (ri sozinho) Este é o rapaz que eu criei como se fosse me filho!

Enquanto está sozinha, no quarto de hotel que partilha com os pais, Luna tem uma visão que poderá ter a ver com o seu destino. O seu olhar intenso fica fixado e, Luna vê, claramente, a bela cidade de Nova Iorque. Um jovem esbelto e delicado, que mantém uma linha de maldade na sua vida, faz as malas enquanto ri maleficamente, como se preparasse alguma coisa! Luna não lhe reconhece o rosto e não percebe o que poderá ter a ver com esse rapaz!

Isabel entra no quarto e repara na fixação da filha.

Isa – Está tudo bem, querida?

Lu – Acabei de ver uma coisa mas... não percebo nada!

Isa – Não percebes o quê?

Lu – O que poderá ter a ver comigo!

Isa – Quando eu era criança, a minha mãe aconselhou-me a viver um dia de cada vez! Ela dizia: “*Vive cada momento presente, porque o futuro, um dia também será presente!*” Por isso, concluía que o melhor era não planear o futuro pois, ele pode sair ao contrário e aí já não se aproveita nada, porque estamos contrariados! (dá-lhe a mão) Eu sei! Por vezes, é difícil mas... não custa tentar! Não fixes tanto no que vês! Se tiver a ver contigo, aparece na tua vida igualmente!

Luna compreende que a mãe a queira acalmar! Mas o seu destino não pode ser ignorado e apenas esperado inesperadamente! E se teve aquela visão, é porque precisa de se preparar para alguma situação difícil!

Com Francisca:

Bea – Então? Fala connosco! Custa-me ver-te assim!

Henr – Conta-nos o que aconteceu!

Fran – (senta-se) É o Vasco!

Henr – (prevendo) Tinha que ser! O quê que esse te fez?

Fran – Tecnicamente: ele não me fez nada de mal! E sei que não tem intenções disso! Eu é que... Sinto-me mal, sinto-me confusa...

Bea – Aquelas flores são dele?

Fran – São! Ele é querido e atencioso comigo mas não me percebe! Não percebe que eu não quero isso! Ele faz-me lembrar o Máximo...

Henr – (inquieto) Eu já volto!

EPISÓDIO 88

Bea – (preocupada) Onde é que vais?

Henrique nem responde. As duas não escondem o receio em vê-lo sair de maneira agitada, mas decidem não insistir e confiar.

O jovem procura Vasco em volta do hotel e encontra-o no jardim, totalmente desanimado!

Henr – (questiona-o) Qual é a tua ideia? Porquê que cada vez que apareces fazes questão de destabilizar alguém?

Vas – (cabisbaixo) Falas da Francisca?

Henr – Desta vez sim!

Vas – (decidido) Não te preocupes! Eu já percebi que ela é demasiado especial para mim!

Henr – Ah pois é! E o que pensas fazer?

Vas – Vou embora! Eu quero estar com ela mas se a faço sofrer o melhor é afastar-me!

Henrique não se inibe de responder conforme pensa, pois nunca vai conseguir gostar de Vasco!

Henr – Olha que bela ideia! É óbvio que eu não quero que ela esteja sozinha, ela merece ser feliz mas tu, realmente, não a pessoa que eu veja ideal para ela! A menos que proves o contrário!

Vas – (triste) Já tentei!

Henr – Tentaste? Tentar não chega nestas ocasiões!

Vas – Que mais eu posso fazer, então?

Henr – Declarações? (ri) Flores? Esse tipo de lamechices não chegam quando se quer conquistar uma mulher! Dizer não é fazer! Tentar não é mostrar! Sabes? Das muitas vezes que me separas-te da Beatriz, eu também tentava sempre fazer tudo voltar ao normal! Até que, chegou a última vez e aí tentar não chegou! Eu também percebi que ela era demasiado para mim! Ela também me ignorou e acabou tudo! Desisti!

Vas – Mas agora estás com ela outra vez!

Henr – Talvez porque, desta vez, nenhum de nós tentou nada! Nós sempre soubemos que existia alguma sensação mais especial na nossa relação que só amizade! Mas não houve pressa! Deixámos que fosse tudo natural! Não tentámos! Fomos naturais e resultou!

Vas – Percebo! Mas eu já não tenho esperança! Eu e a Francisca, é diferente, não nos conhecemos há tanto tempo como vocês! E ela agora odeia-me!

Vasco deixa Henrique e segue para o seu quarto de hotel, desolado e pronto para fazer as malas! Henrique pensa na conversa que acabou de ter!

Henr – (sozinho) Era suposto discutir! (incrédulo) E em vez disso... dei-lhe conselhos sobre... amor? Ai... estarei a ficar... querido?

Henrique fica atónito com a sua atitude!

Isabel ainda está com Luna no quarto quando chega Afonso! Trazendo consigo uma caixa embrulhada, deixa-as curiosas. É um presente muito útil para Luna, que servirá para o descanso dos pais! Quando o abre e vê que é um telemóvel, Luna não esconde a alegria e o espanto!

Lu – Então é a isto que chamam de telemóvel!

Af – A para nos mantermos sempre em contacto quando sentirmos perigo por perto! E quando decidires desaparecer!

Lu – Obrigado, pai! Vai dar jeito!

Isa – Vais a algum lado?

Lu – Por enquanto, não!

Vasco está totalmente desnordeado, quase louco! Quer estar com Francisca mas não a quer ver mal. Está decidido! Vai embora, e só a vampira que foi a razão do regresso a Sintra o pode fazer ficar!

Uma voz conhecida assusta-o...

Máx – Tem calma...

Vasco fica apavorado quando reconhece aquela voz!

Máx – Se gostas dela, sê cuidadosa e respeita o seu espaço! Ela merece! Mas não desistas!

Vasco procura quem ouve e vê a imagem de Máximo, vestido de branco e iluminado.
Parece um anjo!

Vas – Estou louco?

Máx – Não! Sou mesmo eu!

Aquele sotaque não engana ninguém!

Vas – Tu morreste!

Máx – Para quem tinha dúvidas, todos temos alma! A minha pelos visto teve lugar no paraíso! (ri) Eu deixei a Francisca no dia mais importante! Ela nunca gostou de guerra e foi a guerra que nos tirou a felicidade! É ela a minha razão de ter poder para me mostrar! Quero reencaminha-la para a felicidade!

É inacreditavelmente realidade! Vasco não quer crer mas, a verdade, é que Máximo está ali! Numa outra condição que para muitos é mesmo impossível (mais que a existência de vampiros)!

Máx – (termina) Tem calma...

O ex-líder desaparece diante do olhar incrédulo e assustado de Vasco!

Vas – Estou louco! Não... Não pode ser!

EPISÓDIO 89

Vasco continua a preparar as bagagens. Apesar de estar decidido, é impossível esquecer que viu Máximo! O coitado ainda pensa na possibilidade de estar a enlouquecer. Quanto à ideia de partir, pretenda dar a última palavra à mulher que ama, com o seguinte ultimato: Ou vai embora ou fica para sempre!

Henrique chega junto de Beatriz ainda com o seu ar de espanto relativamente aquela conversa!

Henr – (confuso) Não entendo! Eu queria discutir e fazer-lo sentir-se culpado e... e depois...

Bea – E depois... foste um querido!

Henr – Nem digas essa palavra!

Bea – (provoca) Mas tu és um querido!

Henr – Cala-te! Queres que alguém ouça? Eu não sou nada disso! Não posso...

Bea – (a rir) Porquê?

Henr – Eu gosto de ser rebelde! Rebelde é quase um apelido para mim!

Bea – (goza) E querido, simpático e atencioso também!

Henr – Pára! Já chega!

Francisca acaba por conseguir mostrar um sorriso ao ver aquele interessante debate sobre as estranhas qualidades de Henrique!

Pedro percebeu que algo aconteceu e quer animar a amiga. Chega junto de Francisca com um pedido de um dia ela o levar ao Jardim Zoológico, acreditando que seria divertido.

Fran – Claro, meu querido! Assim que puder levo-te lá!

Ped – (abraça-a) Obrigado, mãe!

Fran – (feliz) Mãe? Tu chamaste-me mãe?

Ped – É o que tu agora és para mim!

Francisca tem imensos motivos para ser feliz!

Luna volta a ter a visão do rapaz de Nova Iorque, mas agora sente-o já mais próximo de si! Os pais chamam-na à realidade e esta limita-se a informar que tem de sair.

Af – (preocupado) Vais onde?

Isa – Tem cuidado!

Lu – (a sair) Sim, pai! Sim, mãe!

Af – Porquê que ela nunca nos diz nada?

Isa – Eu só sei que ela tem tido umas visões...

Af – Isto não me agrada!

Ricardo toma decisões e projecta planos importantíssimos para não ficar a perder da próxima vez! Raimunda é experiente, assim como João, em planos de ataque e, finalmente, Ricardo consente e aceita as suas ajudas!

Rai – (depois de explicar) Que achas?

Ric – (encantado) Perfeito!

Jo – E quando passamos à acção?

Ric – Não tão brevemente! Vamos faze-los esperar e acreditar na “paz”! Depois é só apanha-los em falso!

Tay – Como? Ao menos com o Henrique conseguíamos imunidade aos poderes da Beatriz! Continuam a ser eles a ter cada vez mais vantagens!

Ric – Deves achar que sou parvo! Nós temos alguém prestes a chegar para nos auxiliar! Um aliado poderoso! Vai analisar o ADN que tirei do vampiro e descobrir como conseguir a mesma imunidade! E assim ficaremos ao mesmo nível!

Jo – Quem é?

Ric – Depois vez! Só vos peço que o tratem como um rei!

Tay – Nesta amostra de casa assombrada é difícil!

Ric – (irrita-se) Em vez de mandares bocas, prepara-te para atrair a tua “queridinha”! Vais adorar as surpresas mortais que tenho para ela!

Tay – (insiste) Pensava que tinhas desistido! Esqueceste-te outra vez do nosso acordo, foi? Tu não podes fazer isso!

Ric – Quem manda aqui sou eu! Apetece-me mudar o rumo! E ela... no que depender de mim... vai ter um final inesquecivelmente assustador! (ri)

Taylor está cada vez mais incomodado com a situação!

Ric – Mas antes, quero anunciar-vos uma coisa!

Tay – (enervando-o) O quê? Que perdes-te o juízo? Disso já sabemos!

O grupo de dissidentes presentes bem que gostaria de poder rir da situação, mas é preferível não desafiar mais o líder que Taylor!

Ric – (ignorando-o) Vou oficializar-me como Jaguar!

EPISÓDIO 90

Ao ouvir tal notícia, o grupo fica com algumas dúvidas.

Jo – Como? Tu não foste escolhido! Logo, não podes!

Tay – Achas que estás à altura?

Ric – (avisa) O meu pai achava que a Isabel estava e, no entanto, ela recusou tudo e ainda ajudou a acabar com ele! Se havia regras a quebrar...

Rai – (completa) Ela já as quebrou!

Ric – Exactamente! (para Taylor) E tu não te esqueças que és um vampiro entre nós!

Taylor não se deixa amedrontar e Ricardo segue com a ideia de fazer o ritual de passagem a Jaguar.

Luna foi, inexplicavelmente e incontrolavelmente parar ao aeroporto de Lisboa. O seu instinto conduziu-a até lá. A jovem sabe quem procura! Não conhece a cara do rapaz que viu, mas se o encontrar saberá que é ele! A resposta ao seu destino está cada vez mais próxima! Luna observa tudo e todos! O espaço, as pessoas e ninguém a atrai tanto a sua atenção como aquele rapaz que acaba de ver!

Esbelto, moreno, nos vinte anos e com uma inteligência e capacidades que parecem fora do normal! Olhar profundo de Luna fica, agora, profundamente fixado no rapaz! Luna segue-o.

David – (ao telefone) Sim, eu já cheguei a Lisboa! – (...) – Tenho um carro à minha espera?

Ok! – (...) – Em breve o mundo será nosso!

Apesar de estar encantada por ele, Luna vê na conversa que ouviu uma ameaça!

David é recebido pelo carro que o esperava e segue viagem. Luna regressa para junto dos pais.

Faz-se noite!

Tal como combinado, o grupo de amigos mais unidos e loucos de sempre, junta-se na cave do colégio para um convívio especial. Como é óbvio, Lúcio proíbe bebidas alcoólicas e, para variar, o grupo obedece!

O colégio está sempre em funcionamento, já que, muitos alunos passam ali as férias. Clara e Laura fazem parte desses alunos por castigo. As duas já sabiam onde e quando os ex-colegas iam aquela hora e prepararam tudo, antes que eles chegassem!

Sem perceberem, os amigos são trancados na cava. Laura activa umas bombinhas que os deixam adormecidos e que, para piorar, cheiram a álcool! Rapidamente o resultado fica à vista! Clara entra para a cave com uma máscara para não ser afectada e espalha garrafas de vinho e cervejas vazias por todo o lado!

O plano correu como esperado e as cúmplices vão para o dormitório sem deixar marcas da sua presença na cave.

Cristina, a médica, começa agora a fazer as primeiras experiências de transformação e Celso assiste. Enquanto Stefani, no quarto ao lado, implora para que dê certo!

Luna acompanha os pais ao jantar mas, não tira o pensamento do rapaz lindo e maquiavélico que viu no aeroporto.

Af – Afinal, como é que foste ao aeroporto se nunca lá tinhas ido antes?

Luna não ouve.

Af – Luna?

Lu – O quê?

Af – Não me ouviste?

Lu – Desculpa... eu preciso de ir apanhar ar!

Luna sai para o pátio do hotel.

Isa – (preocupada) Esta rapariga...

As 10 horas da noite chegam e, como combinado, Beatriz já espera ansiosa por Henrique à entrada do hotel. Contudo, o nervosismo aumenta tanto como a curiosidade quando o vampiro se atrasa quase 20 minutos. Até que, finalmente, Beatriz o vê chegar descontraído...

Henr – (beija-a) Então? Curiosa?

Bea – Fizeste-me esperar de propósito, não foi?

Henr – (ri) Foi!

Bea – Porquê?

Henr – Porque vai valer a pena! Agora promete-me que te vais esquecer que tens instintos apurados e não usa-los para saber onde vamos!

Henrique puxa por um lenço vermelho e venda-lhe os olhos.

Henr – Prometes?

Bea – Sim!

Henr – Então só tens de confiar em mim!

EPISÓDIO 91

Henrique escusava de pedir confiança a Beatriz, visto que, entre eles é impossível haver mais confiança e intimidade. De olhos vendados, a vampira entrega-se de corpo e alma ao namorado! Este agarra-a pela cintura e leva-a calmamente, deixando-a em *suspense*!

Para acalmar as preocupações, e porque a ama, Afonso oferece uma rosa vermelha com um bilhete a Isabel. Ao ver que o bilhete é um convite para passarem uma noite sozinhos, Isabel beija-o, aceitando o pedido!

David segue viagem de Lisboa até um esconderijo onde será parceiro numa nova tentativa de dominar o mundo!

Luna passa o seu tempo longe da sua realidade a pensar nesse jovem rapaz e numa maneira de o afastar do mal! A menina começa a ficar incrédula com a situação pois, não consegue deixar de pensar nele! Estará apaixonada?

Henrique chega a casa com Beatriz. Ela não percebe onde está pois está a cumprir a promessa de “anular” os seus instintos.

Bea – (curiosa) Já chegámos?

Henr – Mais ou menos... (chama) Vem por aqui!

O vampiro dirige-a para o seu quarto! Henrique preparou tudo com amor e o maior dos pormenores! O quarto está decorado com diferentes tipos de velas acesas por todo o lado! Até com uma cama! (Coisa que os vampiros não têm) Esta está feita com lençóis brancos que, também cobrem as paredes e as janelas do quarto! Pétalas de rosas vermelhas estão espalhadas pela cama e o quarto apenas iluminado pelas velas!

Bea – Onde é que estamos?

Henr – Queres ver?

Bea – Claro!

Henr – (pede) Vira-te para mim!

Virada de costas para todo aquele cenário, Beatriz recebe um beijo apaixonante e livra-se do lenço vermelho que lhe vendava os olhos!

Henr – Olha!

Beatriz fica incontrolavelmente paralisada ao ver tudo aquilo! Depois, começa a rir, e abraça Henrique mostrando-se feliz!

Henr – Gostas?

Bea – Claro! Amo! Mas não deixo de te amar mais a ti!

Henr – Ainda bem!

Bea – (ri) Em tantos anos que já estivemos juntos nunca me tinhas mostrado tanto este teu lado! A não ser quando me conheceste...

Henr – Qual lado?

Bea – (senta-se na cama) Mais romântico!

Henr – (provoca) Ninguém te disse que eu estou a ser romântico!

Beatriz pega em algumas pétalas e atira-as para ele.

Bea – Então estás a ser o quê?

Henrique aproxima-se e senta-se ao seu lado.

Henr – Eu ainda nem estou a ser o que vou ser! E não vou ser romântico!

Bea – (a rir) Então vais ser o quê?

Henr – (pega-lhe na mão) Eu sou um rebelde apaixonado! Por isso, ...

Com a sua força e rapidez de vampiro, deita-a na cama, segue-a e olha-a nos olhos!

Henr – (termina) ... serei perigosamente romântico!

Beatriz está completamente apaixonada e seduzida! Henrique começa por beijá-la! Entre beijos, carícias e muito “perigo” entre amor, o casal passa por momentos inesquecíveis de cumplicidade e união! O amor e a rebeldia unem-se para sempre!

Enquanto espera pelo seu convidado especial, Ricardo exercita os seus poderes e tem uma visão de segundos! Taylor ouve o seu rir de gozo e intervém.

Tay – Qual é a graça?

Ric – És tu! Tu que estás aqui! Pobre de amor e solitário sem a tua Beatriz! Pensas nela e ela... (ri) diverte-se com o outro!

Tay – (despeitado) De quê que estás a falar?

Ric – Do momento caloroso que ela está a ter com o Henrique! Aviso-te: ou tu te esforças mais ou então morres de solidão a assistir a momentos loucos entre eles! (às gargalhadas)

Ricardo não pára de rir! Taylor sente-se desrespeitado e tem um valente ataque de fúria que o leva a ameaças! O vampiro agarra o inimigo pelo pescoço e encosta-o à parede.

Tay – Vou matar-te!

EPISÓDIO 92

Taylor está completamente descontrolado e não mediu as consequências em atacar Ricardo. Os dissidentes presentes não intervêm! Estão admirados com a coragem de Taylor em atacar o líder!

Ric – (avisa) É bom que me largues!

Tay – Só te largo quando estiveres morto!

Ricardo mostra-se poderoso e troca de posição, dominando o vampiro.

Ric – (avisa) A tua sorte, é que posso vir a precisar de ti!

Tay – Tu não tinhas o direito falar daquela maneira!

Ric – (goza) Mas eu só disse a verdade! Agora sai-me da frente! Antes que me arrependa de não ter acabado contigo!

O convidado especial de Ricardo chega!

Ric – Ora viva! Bem-vindo, David!

Dav – Obrigado! (admirado) Confesso que esperava melhores condições mas... Está ótimo!

Ric – Este é o nosso novo trunfo! Um jovem inteligente e cheio de capacidades que vai dominar o mundo connosco!

Dav – (vê Taylor) Pensava que os vampiros eram o nosso principal alvo nesta história!

Ric – Pois... e são! Este é só um infiltrado especial!

David é tratado como um rei! Ou quase! Já que, uma casa abandonada não é, nem nunca será, digna de tal personalidade... E Taylor, já se sente mil vezes arrependido de se ter juntado ao lado oposto! “*Bem que podia ter pensado noutra forma de tortura para o outro...*”, pensa.

Luna tem uma rápida visão de David e percebe a quem ele está unido. Ao ver os pais no jardim, corre desesperada para lhes contar!

Af – (preocupado) O que se passa!

Lu – Eles têm mais um aliado!

Isa – Quem?

Lu – Chama-se David! É... encantador! (atrapalhada) Quero dizer: é muito poderoso e inteligente e vai ajuda-los numa nova tentativa de dominar o mundo!

Af – A sério? Só não percebi a parte do encantador...

Lu – Nem eu!

Isa – Oh, meu Deus!

Lu – E o Ricardo! Vai assumir-se como Jaguar e eu serei o prémio que ele quer para manter o domínio do mundo!

Isa – Temos de passar já a mensagem!

Francisca e os seu “filhos” mais novos, que estão na recepção, recebem a noticia imediatamente!

Fran – A Beatriz e o Henrique têm de saber já! Vou ligar-lhes!

Lu – (impede) Não!

Vân – Porquê?

Lu – Agora não!

Ped – Mas...

Lu – Não vale a pena interrompe-los agora! Nós temos tempo! Não os coloquem já em stress!

Apesar de não compreenderem, decidem confiar na dica de Luna e aguardar.

Sozinhos e em paz, entre lençóis brancos e pétalas vermelhas, nem Beatriz nem Henrique tem a sensação de que algo de mal poderá estar para acontecer. Nada mais importa! Os dois criaram um mundo só deles, em que tudo o resto estará fora sempre que quiserem!

Henr – Fazes-me tão feliz... (beija-a) *Te quero!*

Bea – (rindo) Eu também te amo! Contigo, estarei sempre feliz!

Carinhos leves e apaixonados e um pouco de sedução são, neste momento, gestos de pureza e liberdade entre ambos! Gargalhadas ecoam felicidade...

Vasco está há horas no seu quarto! Não sabe o que fazer e a imagem do fantasma de Máximo não lhe sai da mente! Será que é verdade ou imaginação?

David tem uma natureza especial que lhe permite, com uma idade tão jovem, ser o melhor cientista e investigador do mundo! Tendo já há vários anos se juntado há Luz Eterna e Jaguar contra os vampiros, logo que um membro descobriu o passado trágico da sua família e reconheceu o seu talento e capacidades ainda quando era um jovem de 15 anos a estudar! Por isso, o seu estatuto é um segredo apenas conhecido por este grupo! Em tempo recorde, e porque adora o que faz, David descobre qual o segredo da imunidade de Henrique!

Ric – Então?

Dav – Naquele tempo era simples! Mas, hoje em dia, impossível de concretizar!

EPISÓDIO 93

Ric – Como? Não estou a perceber!

Dav – Esse tal de: Henrique, ingeriu vezes consideráveis, ainda em humano, chá de *Planta Immunitatem**, uma planta rara que acabou por extinguir!

Ric – E não é possível recriar?

Dav – Levaria décadas!

Ricardo suspira de desgosto. David desconfia.

Dav – Será que ele ingeria o chá por acaso, ou ele sabia o poder que lhe daria?

Quem o ouve fica a pensar no assunto e na possibilidade de Henrique saber mais do que se pensa! Inclusive Taylor! Ricardo concorda, mas agora o que lhe interessa é o ritual de passagem a Jaguar!

Ricardo sai para a rua e manda acender uma vela para venerar a Lua. Pega numa cópia do original Diário do Jaguar, que a sua mãe fez. Observando a Lua e iluminado por ela, o vilão segura na vela e no livro, enquanto diz:

Ric – Eu: Ricardo Abreu Góis de Oliveira, juro venerar a todos os meus antepassados e seguir todos os ensinamentos deste Diário! Não quebrarei quaisquer regras! Não ofenderei os espíritos dos antigos Jaguares! Não deixarei qualquer um tomar este posto! Dominarei os vampiros e o mundo!

Todos estão ali a assistir! O grupo de Ricardo, David e até Taylor! Raimunda está especialmente encantada com o líder!

Ric – Eu sou, agora e até nascer sucessor, o JAGUAR!

É oficial: Jaguar está de volta!

Ainda juntos, a “família” percebe que Luna sentiu alguma coisa.

Isa – Então, filha?

Lu – Já está! O Jaguar voltou!

Apesar de já estarem à espera, ficam em choque! Francisca é a que menos consegue disfarçar a tristeza e o medo das mortes que a nova guerra pode causar!

Fran – A guerra voltou, definitivamente!

Ped – Nós temos de conseguir, outra vez!

Lu – Por enquanto não se preocupem! Vai demorar até eles atacarem novamente! Para além disso, descobriram que é impossível recriar neles a imunidade de Henrique!

Vân – Uma boa notícia!

Cristina, após os testes, já fez a simulação de transformação misturando o ADN. E Celso, sempre ansioso, a assistir!

Cel – Que tal?

Cri – Estão com sorte!

Cel – Diz tudo de uma vez!

Cri – Deu positivo! A transformação é completamente normal e ninguém corre mais riscos do que os normais! Delírio e febre, nada mais! Depende apenas de quem bebe o sangue de quem!

Cel – Então... ela pode transformar-me?

Cri – Sim!

Celso fica com uma enorme energia e cheio de vontade de rir e festejar! Sai dali e dirige-se logo para o quarto de Stefani! Esta, ao início, estando distraída a ler, fica apavorada e preocupada quando o vê num estado tão frenético!

Cel – (abraça-a) Nós podemos!

St – Podemos? O quê?

Cel – Não há problemas na transformação! Podemos ficar juntos!

Stefani sorri e os dois beijam-se, apaixonados! Contudo, há algo que a vampira ainda não disse!

Quem já não tem dúvidas é Vasco! Já decidiu! Vai falar com Francisca e deixá-la decidir!

Os únicos que parece não se deixar afectar, são os líderes!

Sem preocupações, desde que ali estão, parece que não se querem largar! Deitados na cama, conversam e recordam momentos hilariantes que viverem juntos! Não param de rir!

Bea – Tu eras um humano! Rebelde e sem noção do perigo! E eu queria livrar-me de ti! (a rir) Parecias uma “Joana”!

Henr – (a rir) Querias tanto livrar-te de mim que acabaste por não resistir!

Bea – Pois é! (pergunta) Queres beber alguma coisa? Vou buscar para mim!

Henr – Então traz para mim também!

Enquanto se levanta, Beatriz sofre uma tontura. Henrique agarra-a no seu colo, preocupado.

Henr – Estás bem?

EPISÓDIO 94

O que aconteceu com Beatriz? Teve uma visão rápida e dolorosa que a deixou a par do que se passa e irá passar! Depois recupera.

Bea – Sim! Estou ótima!

Hen – Não me escondas nada! Fala comigo!

Bea – Não te estou a esconder nada! Só vi uma coisa que não esperava!

Hen – O quê?

Bea – Nada que não possamos falar depois! Por favor, relaxa... vamos continuar a aproveitar este momento, pode ser?

Hen – Claro! Fica aqui que eu vou buscar as bebidas!

Bea – Não! Eu já disse que ia! (lembra-o) Isso não é relaxar!

Hen – Só estou preocupado...

Bea – (sorri) Eu sei!

Beatriz dá-lhe um beijo e levanta-se. Reparando na total preocupação de Henrique, e querendo anima-lo, pega na sua t-shirt, que estava caída no chão, e veste-a!

Bea – Que tal? Fica-me a bem a tua t-shirt?

Henrique não se contém e ri às gargalhadas! A sua camisola cai que nem um vestido a Beatriz!

Hen – (a rir) Ao menos vai ficar com o teu cheiro!

Beatriz vai então buscar o sangue sintético.

Stefani, embora com receio de magoar Celso, diz finalmente o que sente e o que pretende!

St – EU gosto muito de ti Celso, mas...

Cel – (desconfiado) Mas o quê?

St – Apesar disto tudo, eu não te quero transformar de qualquer maneira ou só porque sim! Eu quero que penses bem e que tenhas mesmo a certeza disto!

Cel – Duvidas de mim? Do que sinto por ti?

St – Duvido que estejas totalmente preparado e com a certeza do que queres!

Cel – (afirma) Quero-te a ti!

St – Isso não é motivo suficiente para te transformar! Isto é um modo de vida, não um capricho! É bom que te sintas bem contigo mesmo e que depois não penses que só és vampiro por mim!

Cel – Queres que te prove que estou preparado, é isso?

St – Sim! E que o faças quando estiveres mesmo preparado! Para além disso, estamos em guerra e, os momentos de conflito nunca são bons para a transformação! A não ser que seja por desespero...

Cel – (magoado) Vou dormir...

Celso deixa-a sozinha. A suas amigas, Cláudia e Victória, apoiam o que Stefani disse mas ajudam Celso!

Luna consegue convencer os pais a irem descansar! Já é tarde e não vale a pena fazer noitada por preocupação!

Francisca fica sozinha na recepção. Vasco chega junto dela com as malas feitas, deixando-a intrigada.

Fran – O que é isso?

Vas – Vou-me embora!

Fran – Porquê?

Vas – Porque a mulher que amo odeia-me!

Fran – Mas não te mandei embora!

Vas – Pois não... Vais mandar agora, se quiseres!

Fran – (nervosa) Que conversa é essa?

Vas – É simples: eu estou aqui e és tu que vais decidir se fico ou não! Não sejas simpática! Fala com o coração e sem pensar! Diz: fica, se ainda sentes alguma coisa por mim! Ou diz: vai, se não me queres ver mais!

Francisca fica confusa e emocionada em simultâneo. Olha-o apreensiva e o silêncio permanece.

Beatriz regressa ao quarto com o tabuleiro onde trás o sangue. Como ali reina o conforto, poisa-o logo em cima da cama! Henrique começa a servir.

Bea – (curiosa) Com aquela conversa de seres um querido, não chegámos a falar do que o Vasco te disse!

Hen - (básico) Disse que ia embora! E eu concordei!

Bea – Estás a gozar...

Hen – Mas vai deixar a decisão final à Francisca! Coitada...

Bea – Uf... então não vai embora!

Hen – Não sei se vai ou não, nem me interessa! E, por favor, fala de tudo menos dele!

Bea – (provoca-o) Tens ciúmes?

Hen – Tenho más recordações!

Bea – (a rir) Ok!

Enquanto Henrique está distraído a beber o seu “sumo”, Beatriz repara que ficou desanimado com a tontura que a viu ter e com o facto de agora falarem em Vasco! Para chamar

a atenção e seduzi-lo, começa por olhá-lo de maneira misteriosa e atraente! Henrique repara mas não percebe a “mensagem”.

Hen – Que foi?

Bea – (disfarça) Nada!

É então que toma conta de outro método mais brincalhão para que Henrique perceba! Entorna o seu copo em Henrique! Este continua sem perceber a intenção!

Hen – Então?

Bea – (provoca-o) Relaxa... vou beber na mesma!

A vampira afasta as bebidas e aproxima-se dele. É então que Henrique percebe que apenas estava a ser seduzido! Deixa-se levar e é assim que Beatriz o faz relaxar e esquecer os problemas! Os truques femininos, raramente falham! Empurra-o, deita-o e cobre-o de beijos tentadores... É impossível resistir!

Quem parece resistir demasiado num momento de decisão é Francisca, que continua sem dar resposta!

EPISÓDIO 95

Vasco começa a duvidar daquele silêncio matador. Mesmo triste, decide então, avançar com o diálogo e evitar mais sofrimento.

Vas – O silêncio mata e a dúvida pode ser fatal! Vou levar esse teu silêncio como um “não”!

Francisca baixa a cabeça. Vasco arrisca, agarrando nas suas bagagens e, infeliz, suspira enquanto se despede.

Vas – Adeus, Francisca...

É agora que a vampira cai naquela dura realidade e, ao vê-lo virar costas e a deixar apenas um “adeus”, impede com aflição!

Fran – Espera! Eu ainda não respondi!

Vasco deixa-se levar por um raio de esperança. Máximo, inesperadamente, aparece na sua forma mais invisível, e assiste ao momento com um leve sorriso. Feliz por Francisca, triste por não estar com ela! Vasco volta a olhá-la nos olhos.

Vas – (inquieto) Então responde!

Fran – (nervosa) Fica!

Vasco sorri de felicidade! Larga as malas e dirige-se para a abraçar. Francisca, séria, trava-o.

Fran – Mas quero deixar bem clara a situação! Não penses que já estou conquistada ou que me vai convencer de qualquer maneira! Eu amo o Máximo, para sempre! Para ficar contigo,

vais ter de te esforçar todos os dias! E não vou cair em nenhuma lamechice de flores e dedicatórias!

Vas – (sincero) Farei tudo por ti!

Fran – (severa) Tudo, não vai ser suficiente!

Francisca mostra o seu lado mais raro. E Vasco está mesmo disposto a qualquer coisa! A pedido da amada, sai para o seu quarto. Francisca fica sozinha na recepção no preciso momento em que Máximo desaparece e, por instantes, a vampira sente aquela presença e, emociona-se.

Na manhã seguinte...

Bem cedo, Abílio começa a admirar-se com o facto de, a noite passada, não ter visto os miúdos sair!

Ab – (a bocejar) Devo ter adormecido... É melhor ir confirmar!

Abílio pega em todas as suas chaves e vai averiguar o local da festa. Laura e Clara chegam e, mesmo curiosas, decidem não dar nas vistas e fazer o seu trabalho normalmente, sem sequer tocar no assunto.

Parece muitas horas a sós, mas para Henrique e Beatriz não foi nada e bem que não se importavam de continuar ali! A líder prevê o problema que Matilde terá e que fará adiar o encontro.

Henr – Tenho pena que vás já embora... Passou tão depressa!

Bea – Mas ainda não acabou!

Henr – Não? Mas tu não tens de ir ter com a humana?

Bea – Já não! A Matilde vai ter um pequenino problema e o encontro vai ser adiado!

Henrique ouve tudo com atenção e fica eufórico por não ter já de se despedir dos excelentes momentos com a namorada. Puxa-a para si, abraça-a pela cintura e diz com um sorriso sarcástico:

Henr – Há sempre algum mal que vem por bem!

Bea – Coitada...

Henr – Coitado é de mim! Que pensava em ter de te deixar agora!

É então que se beijam loucamente, outra vez, assim como fizeram a noite toda! Abraçam-se entre beijos enquanto riem. Com toda a dedicação e ternura, aproveitam os últimos minutos, sem problemas!

Uns sem problemas! Outros prestes a entrar nele sem culpa! Os amigos foram bem apanhados! Abílio abre a porta da cave e repara que esta estava trancada, o que o deixa mais desconfiado. Assim que entra, tal não é a sua admiração ao ver todos deitados em cima uns dos outros, a dormir, e um cheiro insuportável a álcool na cave!

Ab – (grita) Mas o que vem a ser isto?

Desce a escada, ao mesmo tempo que tapa o nariz! Para os acordar, bate num móvel com as mãos!

Ab – (grita) Toca a acordar!

O grupo começa agora a entrar em consciência. Custa-lhes abrir os olhos e sentem a cabeça pesada. Sintomas de falsa ressaca!

Ab – (ralha) Tinham que desobedecer! Tinham que beber até cair! (grita) Toca a levantar!

Filipe é o primeiro a levantar a cabeça.

Fil – O quê que aconteceu? Que cheiro é...

Ab – (enervado) O que se passa é que vão já todos para o gabinete do director!

Fil – (enjoado) O quê?

EPISÓDIO 96

Ab – (imitando) O quê? (questiona) Fazem as asneiras e depois não querem os castigos?

Seguindo Filipe, os outros também começam a acordar. Joel é o segundo a intervir.

Jo – O que se passa?

Mat – (de seguida) Isto é... cheiro a álcool?

Dan – (admirada) Mas nós não bebemos!

Ab – Vocês não beberam e eu não me chamo Abílio da Gama! Toca a andar! (grita) Todos para o gabinete do director, já!

Jo – (inocente) Porquê?

Ab – Porque desobedeceram! (grita) A andar, já!

Estão todos confusos, e sem perceber o que se passa. Os gritos do Sr. Abílio deixam-nos de rastos, por isso, mesmo sem saber o que os acusa, seguem para o director, só para não terem de ouvir gritos desnecessários! Matilde, mesmo assim, ainda consegue lembrar-se do encontro que tinha com Beatriz e desmarcá-lo. Discretamente, e quase sem olhar para as teclas, envia-lhe um SMS a adiar.

A mensagem chega ao destino. Coisa que deixa Henrique um pouco, só um pouco, fora de si!

Henr – Mas quem é que se atreve a mandar-te mensagens a esta hora?

Bea – (ri) Calma... é só a Matilde!

Henr – Então... podemos continuar aqui? Sozinhos?

Bea – E porque não?

Trocam assim os últimos beijos daquela noite inesquecível.

Lúcio fica doido de fúria ao ver tanta gente no seu gabinete, logo pela manhã! E quando Abílio, com o seu dom de “guarda queixinhas” lhe conta os motivos, é que a fera sai da jaula!

Lú – (indignado) Álcool? No meu colégio?

Fil – (tentando explicar-se) Mas...

Lú – (interrompe gritando) Mas nada! A verdade está à vista e vocês não têm direito a defesa!

O seu gestos frenéticos como: “saltinhos de autoridade”, o dedo indicador direito esticado numa mão inquieta que aponta para todo o lado aleatoriamente e, os seus tradicionais gritos roucos, demonstram, claramente, os nervos e a raiva de Lúcio!

Lú – Eu deixei-vos fazer a festa! Só vos proibi de beber! E ao pouco que era não respeitaram! Acabou!

As suas cabeças, confusas e com falhas de memória, apenas têm a certeza de duas coisas: que não beberam naquela noite e que estão prestes a rebentar com tantos gritos!

Rit – Mas nós não bebemos!

Ed – É verdade que já desobedecemos muitas vezes! Mas... desta vez não!

Jo – Eu nunca bebi na vida!

Lú – Então como explicam o vosso estado? E o cheiro imundo a álcool na cave? E as garrafas vazias?

Fil – Não sei! Mas nós não bebemos!

Lú – (grita) Basta! (ordena) Vão todos para o duche, já! Enquanto eu penso no vosso castigo! (grita) Já!

Contrariados e mal acusados, obedecem à ordem. Lúcio pede a Abílio:

Lú – Não deixe que liguem os esquentadores! O duche tem de ser frio! Para ver se acordam!

Ab – E o pequeno-almoço?

Lú – (pensa) Uhm... Só café! E bem forte!

Uma hora depois...

Após arrumarem todo o cenário da noite maravilhosa que passaram, e de tomarem duche. Os líderes regressam ao hotel, ais cúmplices, íntimos e apaixonados que nunca!

Fran – (preocupada) Já sabem da notícia?

Bea – Sim! Eu vi!

Fran – Onde é que vocês andaram a noite toda?

Henr – (rindo) Escusavas de perguntar! É que ninguém te vai responder!

Fran – Ok! ... E o quê que pensam fazer em relação a isto?

Bea – Não sei! Mas primeiro, vou avisar o Mais Antigo!

Henr – (apoia) Fazes bem! Ele tem de saber!

No colégio, o momento é de injustiça e aborrecimento. Laura e Clara escondem a alegria, rindo interiormente. Lúcio pensa no castigo a dar e decide ir esperá-los ao claustro. Até que, alguém conhecido entra no colégio, completamente diferente, surpreendendo até as paredes!

De cabelo um pouco maior, deixando revelar um tom de loiro, com gel a levantá-lo para cima, de estilo despenteado. Uma t-shirt preta bem confortável e descontraída e umas radicais calças de ganga que mais parecem não terem sido passadas pelo ferro e todas rotas, mas um

pouco justas! Ténis largos, quase despertados e, o essencial: uma nova confiança e alegria de viver!

Laura leva a mão ao peito e deixa cair o queixo.

Lau – O mundo vai acabar...

EPISÓDIO 97

Clara pensa exactamente o mesmo que Laura. Lúcio quase não reconhece o rapaz. E todos os restantes que assistem, alunos e funcionários, estão chocados de surpresa com tal mudança.

Hélio está mais descontraído, rebelde, aventureiro... Está de bem com a vida e a “lixar-se” para os olhares alheios!

Lú – (incrédulo) És mesmo você, Hélio?!

Hél – Não se nota?

Lúcio, certamente, teria muitas críticas a dar! Por ter desaparecido sem avisar e por aquela roupa informal... Mas acaba por se esquecer disso! E também (quase) se esquece do castigo que ainda vai ter de dar! Abraça o “seu” rapaz com fortes palmadas nas costas, mostrando a saudade.

Lú – (a rir) Tem muito para me contar, rapaz!

Hél – Pois tenho...

Lú – Vamos para o gabinete!

Assim que entram, sentam-se e começam a conversar. Quase como “uma mãe galinha”, o director começa com uma preocupação habitual!

Lú – Está mais magro, Hélio!

Hél – É impressão sua!

Lú – Tem comido bem?

Hél – Sim, Lúcio! Não perdi o juízo em momento algum!

Lú – (curioso) Conte-me tudo! O que tem feito?

Hélio fala-lhe da sua experiência no sul. Confessa que pensou ir para o estrangeiro mas acabou por ficar. Conta que descobriu mais sobre a sua personalidade e o que o faz realmente feliz! Lúcio fica orgulhoso do rapaz que criou!

Ricardo anda a planear muito bem a próxima luta! Acabar com os vampiros e ficar com Luna é o seu objectivo! Só lhe falta arranjar imunidade para que o lado oposto não adivinhe a sua trajectória!

Luna dá por si a pensar no charmoso Diogo! Quando prevê a sua ida à vila, vai atrás dele! Lá, fica fascinada ao vê-lo passear e desiludida, por ele ser tão maquiavélico... Está tão distraída com ele que nem repara que todas as atenções de quem passa se concentram nela

própria! Para não correr riscos, volta para o hotel. Digo é seduzido por todas as mulheres por quem passa.

Vasco lembra as palavras de Francisca a cada segundo! Só não percebe como as concretizar! Máximo espera que ele supere essa meta sozinho! Ao ver que se torna difícil, diz num tom de desilusão:

Máx – Tu não a conheces...

Vasco não esperava “enlouquecer” outra vez! Reconhece aquela voz, ecoa as suas palavras e reflecte, chegando finalmente a uma conclusão!

Vas – É isso! O meu problema é que não a conheço profundamente!

O vampiro esboça um leve sorriso, só de pensar em passar mais tempo com ela!

Beatriz já telefonou ao Mais Antigo! A situação é complicada e, o líder supremo, quer vê-la de perto para poder saber como agir!

Henr – O quê que ele disse?

Bea – Quer vir para cá! Chega depois de amanhã!

Fran – A sério? Que bom! Assim pode ajudar-nos.

Bea – Avisas toda a gente?

Fran – Claro!

Francisca sai para avisar os vampiros e respectivos aliados.

Bea – Desta vez, eu garanto, que vamos acabar com eles! Não vai sobrar um para amostra!

Henr – Vai ser a melhor “festa” de sempre!

Bea – Festa?

Henr – É só uma alcunha que arranjei para “guerra”!

Bea – És doido!

Depois da conversa com Hélio, Lúcio manda entrar o grupo de amigos. Já vêm todos recuperados!

Lú – (severo) Agora: o castigo!

Fil – (insiste) Mas nós não fizemos nada!

Magda entra, tendo ficado a saber da situação.

Mag – (desiludida) O que vai fazer, Lúcio?

Fil – (intervém) Mãe! Ouve: nós não bebemos... juro!

Mag – Estou muito desiludida contigo! Convosco! (para o director) Acabe com a viagem a Salamanca!

Fil – O quê? Não...

EPISÓDIO 98

Filipe fica por bons instantes a pensar que tudo aquilo não é verdade! Foram acusados de algo que não fizeram, inexplicavelmente provado que fizeram e, como se não bastasse, a sua própria mãe, é autora do grande e injusto castigo!

Fil – Mãe, por favor...

Rit – Professora! Director! Nós não fizemos isso! Se for preciso, façam-nos análises com a enfermeira Fátima e verão que não temos álcool no sangue!

Joa – Eu nunca bebi em toda a minha vida!

Lú – (fita-os) Então, expliquem: Como é que aquele cheiro imundo e aquelas garrafas vazias, foram lá parar? Como é que acordaram de ressaca? (grita) Como?

Os alunos, realmente, não têm resposta! Não há explicação! Apenas têm a clara e pura certeza de que não houve álcool na noite anterior! Mas, para azar, é totalmente impossível provar tal verdade...

Lú – Como estava a sugerir, Magda?

Mag – Ficarão proibidos de viagens o resto do Verão! Acabou-se a festa! E nem vão a Salamanca!

Fil – Não, mãe! Não é justo...

Joe – Nós já tínhamos tudo planeado!

Man – Senhor Director, acha que eu... Eu, alguma vez ia ingerir álcool na minha vida? Isso faz imenso mal à saúde! Para além de que...

Lú – (grita) Chega! Vocês não têm desculpa! Vou falar com os vossos pais e fazer exactamente o que a professora sugere! (lembra-se) Ah! E vão passar o final do Verão no colégio!

Tia – Isto é uma grande injustiça!

Joe – Nós ainda vamos conseguir provar que dizemos a verdade!

Lúcio dá por terminado o assunto. Os colegas saem do gabinete indignados e injustiçados. Filipe ainda tenta, esperançoso, falar com a mãe e deixá-la ver a sua sinceridade. Mas nada! Laura vê-os sair e faz sinal a Clara. As duas, riem com o olhar, quando percebem que os colegas não terão umas férias dignas.

Vasco, após reflectir seriamente sobre se aproximar de Francisca e conhecê-la melhor, decide sair do quarto e aventurar-se. Quando o vê chegar à sua frente, na recepção, a vampira fica um pouco apreensiva com o que possa estar para vir...

Vas – Está tudo bem?

Fran – Sim!

Vas – Posso ajudar-te aqui no hotel?

Fran – (desconfiada) E porque me queres ajudar?

Vas – (directo) Porque vejo que andas sempre ocupada, porque quero passar mais tempo contigo e conhecer-te melhor, e porque me apetece fazer alguma coisa para ajudar!

Fran – (surpreendida) Resposta rápida!

Vas – E completa! Posso ajudar-te ou não?

Vasco espera uma resposta afirmativa e, seguidamente, uma tarefa que o aproxime, nem que sejam só centímetros, da amada. Francisca coloca-o à prova. Pega em três chaves e entrega-lhas.

Fran – Quartos: 26, 27 e 28! Arrumação e limpeza geral!

O vampiro pega nas chaves com um sorriso de satisfação fingida. Pensava em aproximar-se centímetros, e não afastar-se metros até ao primeiro andar! Francisca só lhe está a testar a paciência e as intenções!

Atrás de si, está Máximo! Invisível ao seu olhar mas contente com a atitude da sua eterna mulher! Por momentos, Francisca sente essa estranha sensação da sua presença e, com saudade, olha o anel de noivado que mantém no dedo. O líder desaparece.

Diogo regressa ao seu castelo degradado! Tratam-no como Rei naquela casa imunda e isso diverte-o.

Dio – Há novidades?

Ric – Depende!

Dio – Como?

Ric – Por onde é que andaste?

Dio – Era o que faltava ter de te dar explicações!

Ric – (rende-se) Tens razão! Desculpa...

Taylor acha piada à forma como “O Grande Ricardo”, agora “Jaguar”, se rebaixa perante o seu génio!

Dio – E então? Novidades ou não?

Há alguns minutos que Ricardo teve uma visão que o deixou empolgado! Ainda mais do que já estava!

Ric – Creio que, a minha querida sobrinha, anda atrás de ti!

Dio – Ela descobriu-me? Quem é ela? Descreve-a! Assim, podemos estar a correr riscos!

Ric – Ou não!

Diogo não entende tal descontração. E muito menos adivinha intenções.

Ric – Se a seduzires, não!

EPISÓDIO 99

O espanto e a sensação de loucura percorrem a mente dos que ouviram tais palavras – bem absurdas – de Ricardo. Já há algum tempo que Taylor não dá uma única palavra maçadora ao novo “Jaguar”, por isso, agora a resposta torna-se incontrolável!

Tay – És mesmo parvo! Eu pensava que sabias que a tua sobrinha é o ser mais poderoso do planeta! Ela vai perceber!

Ricardo não demonstra, mas lá no fundo consentiu a verdade do comentário. Calado é que não pode ficar!

Ric – E eu pensava que, aqui, só falas quando te pedir que o faças! O que é pouco provável acontecer!

Raimunda, sedutora, defende o líder, ao mesmo tempo que o cativa com o seu olhar.

Rai – Por isso, fica calado!

Ricardo começa a gostar da forma como Raimunda tem agido. Agradece e troca o mesmo olhar provocador que ela lhe ofereceu. David procede.

Dav – Estás a sugerir... que eu seduza a tua sobrinha?

Ric – (convicto) Sim!

Dav – Eu apoio o Taylor! Ela vai perceber!

Taylor solta um leve sorriso de satisfação e gozo. Acabou de ser defendido perante o novo “Jaguar” e – é necessário salientar – foi “o Génio” que o defendeu! Ricardo ignora com imenso esforço!

Ric – Sim, ela pode perceber... mas não vai resistir! Eu vi e senti a maneira como olhava para ti! Ela odeia-te! Mas ama-te! E torna-se sempre mais difícil resistir assim! Paixões amor-ódio são as melhores!

Dav – Mas ela não me conhece! Quero dizer: eu é que nunca a vi mais gorda!

Ric – Correção! Tu nunca a viste mais linda, ruiva, elegante, de olhos azuis profundos e uma expressão de poder infinito que coloca o mal e o bem em sintonia! É assim que nunca a viste! Mas vais ver!

David fica sem palavras e sem forças para recusar! Com a descrição que ouviu, quase foi capaz de fazer o seu retrato mentalmente! E, de maneira incompreensível, fica hipnotizado de desejo de a ver pela primeira vez!

Tal como previsto por Taylor, e depois por David, não tarda muito até a perfeita Luna ter uma visão completa dos novos e “infalíveis” planos do tio para a atrair. Fica com uma raiva visível no seu belo olhar que, de azul profundo e terno passa a vermelho de ódio e vingança! Contudo, há uma atitude que a deixa com esperança e que, consegue conciliar o vermelho de ódio com o de paixão! David teve uma sensação que desde criança não tinha...

Afonso e Isabel chegam junto da filha nesse preciso e com fuso instantâneo! Ao ver os seus olhos vermelhos...

Isa – Luna?

Af – O que se passa, contigo?

Luna retrai-se. Os belos olhos azuis regressam.

Lu – Desculpem... eu estou bem!

Isa – Como tua mãe, nunca te vi assim!

Af – Viste mais alguma coisa? É que... para estares assim...

Luna nem sabe como reagir. Opta por não contar nada! Se os pais soubessem... A verdade é o que o plano só vai funcionar se ela própria ceder.

Lu – Não! Não foi nada! Eu é que, consigo ser boazinha com bons ataques de fúria! Estava a pensar no Da... Ricardo! Não se preocupem!

Isa – Nós estamos constantemente preocupados!

Af – Pois... podes ser quem és mas... para nós ainda és um bebé!

Luna – (sorrindo) Um bebé com um metro e setenta centímetros de altura, cinquenta e quatro quilos de peso, cabelo comprido, muito falador e... capaz de tudo!

Isa – E que nasceu há dias... ok... talvez semanas!

O comentário aliviou as preocupações, porém, há algo nela que não convence os pais de que está tudo bem!

As horas passam e os acontecimentos aparecem! A meio da tarde, depois de almoçar, Vasco regressa junto de Francisca, mas é novamente tratado como apenas amigo e afastado para tarefas do hotel como um empregado.

Beatriz, com o auxílio de Henrique, pensa e torna a pensar, inventa e constrói planos para propor ao Mais Antigo, quando este chegar.

Octávio pergunta a Francisca se, um dia daqueles, gostaria de ir sair consigo e mais alguém que poderiam convidar.

Fran – Claro! Mas a que se deve o convite?

EPISÓDIO 100

Oct – Então, porque... Estás sempre aqui, a trabalhar, e a mim apetece-me sair, mas com companhia!

Fran – Ok! Eu aceito! E acho que sei quem podemos convidar para vir connosco!

Oct – Quem?

Fran – A Cristina! Ela também está sempre a trabalhar! Vai fazer-lhe bem sair!

Oct – Cristina? Acho que não conheço!

Fran – Normal! Ela está sempre a trabalhar!

Oct – Estou a ver... É pior que tu!

Fran – (a rir) Posso convidá-la?

Oct – Sim, claro! E saímos quando vocês quiserem!

Fran – Por mim, é já hoje!

Fica combinado, só falta mesmo convidar Cristina! Vasco é que não esperava chegar ali e ouvir tal coisa! Quase se cobre de ciúmes mas, contém-se e pede a Francisca para fazer um intervalo nas tarefas do hotel. A vampira percebe que ele ouviu e observa o seu autocontrole. Vasco não consegue imaginar a doce Francisca a sair à noite e, instantaneamente lembra-se da frase: “*Tu não a conheces!*”, e diz para si, em tom de resposta: “*Pois não!*”.

Na casa, Ricardo começa a pressionar David para sair! Ir dar um passeio pela vila de Sintra! David, com a cabeça na rapariga que ainda nem conheceu, recusa-se a entender o motivo pelo qual tem de sair para Sintra, aquela hora! Fica longe e ainda há pouco lá foi! Estava cansado!

Ric – (insiste) A Luna vai ver-te a ir para lá e não vai resistir a ir ter contigo!

David já nem pensa mais! A curiosidade em conhecê-la toma conta dele e, sem contrariar mais, sai! Ricardo acredita que aquela obsessão que vê nele, é normal num rapaz mulherengo como David, e não se interessa em dar-se conta de mais nada!

Luna, como é claro e previsto, persente tudo! Por um lado, tem uma enorme e incontrolável vontade de ir, por outro, sabe que pode ser perigoso! Mas o seu puro instinto dá-lhe uma motivação a seu favor. David quer seduzi-la e atrai-la para o lado oposto mas... Talvez posso trocar o jogo e, com os atributos poderosos que sabe que tem, pode ser ela a atrai-lo para os vampiros!

Um lindo momento romântico está a ser planeado! Afonso tem uma breve sensação de que, aquela noite, é especial e, aliás, já teve essa sensação várias vezes naquele dia e, surpreendendo Isabel com um beijo apaixonado, pede-lhe que o siga.

Isa – (curiosa) Para onde vamos?

Af – Para um sítio seguro, onde passaremos esta noite, só nós os dois!

A proposta é tentadora! Isabel não cabe em si de curiosidade e Afonso permanece sereno sem se explicar. Serenos e confiantes, seguem, sem pressas, para um momento inesquecível. Nada está planeado, para além do cenário que Afonso escolheu. Nenhum dos dois sabe o que os espera, apenas que será único.

Para desafiar Vasco, Francisca deixa o hotel a seu cargo enquanto estiver fora! A confiança que deposita nele é muito boa e isso deixa-o, em parte, tranquilo, mas sair sem ser na sua companhia, está a deixá-lo num estado depressivo e, coloc-o num domínio quase irrealizável de paciência e ciúmes.

Vas – (nervoso) Vais demorar?

Fran – Não sei!

A “mãe” dos vampiros mostra-se indiferente e sem vontade de lhe dar explicações! O que o deixa ainda mais nervoso e a relembrar a cada momento que não a conhece mesmo!

À entrada do hotel, Octávio está à espera. Francisca chega e só falta Cristina. É com um visual arrojado que a médica deixa Octávio perdido na sua beleza! Francisca apresenta-os e, momentaneamente, ficam os dois vidrados no olhar um do outro, sem falar! É então que a dona do hotel percebe que acabou de juntar duas almas!

Fran – (“acorda-os”) Vamos?

Cris – Sim, claro!

De olhar perdido na multidão, que se apresenta na rua, aquela hora, para uma festa medieval na vila, David procura, desesperadamente, por aquela que parece ser a rapariga mais linda do mundo! Mais perfeita e mais capaz de o fazer suspirar sem ser apenas pelo seu “físico”!

Por sua vez, Luna vestiu-se a rigor! Foi buscar uns sapatos pretos de salto alto que viu no armário da mãe, carregou os olhos com maquilhagem escura que pediu emprestada a Vânia - sem explicar para quê - e vestiu um vestido preto, tipo *cai-cai*, bem justinho ao corpo. Assim que chega à vila é alvo de todos os olhares e pensa: “*Que maneira mais ridícula de dar nas vistas e seduzir alguém!*”.

- Mas quem é aquela? (pergunta uma jovem impressionada)

- É linda... (murmura um rapaz, quase a babar-se)

- Parece saída da Playboy, é o que é! (comenta uma invejosa qualquer)

A jovem não se interessa com o que pensam e procura David.

Este, revela cada vez mais, uma paz e descoberta interior que ninguém acredita que ele tem. A verdade é que, desde criança – ou desde que perdeu os pais – nunca mais viveu com ninguém especial, que o realizasse! Tinha apenas uma grande amiga de infância que o deixou com as seguintes palavras: “*Estás diferente! Mudaste para pior! És perigoso, vingativo e, agora, eu tenho medo de ti...*”. David estava a tornar-se poderoso e malévolo numa idade muito jovem, mas acreditava que só o iria ser até vingar a morte dos pais, mortos por vampiros! Todavia, começou a perder as pessoas que ainda lhe restavam e, agora, inexplicavelmente, tem naquela rapariga, uma fonte de esperança que o faz esquecer que está ali para lhe fazer mal. Mas embora esqueça, continua a estar ali para isso!

Quanto mais perto dele está, mais longe se sente, devido à perda de controlo mental que está a ter, sem perceber essas contrariedades! Luna desespera e, sentindo uma tontura, desequilibra-se, fraca. Dá um encontrão a alguém que a segura. Entre ela e esse alguém há uma forte descarga de energia humanamente impossível e, o fogo-de-artifício da festa, dispara sem qualquer controlo e explicação.

Apesar de ser um espectáculo descontrolado, não deixa de ser bonito e, ninguém na festa percebe que o fogo disparou mais cedo que previsto! À excepção de quem o estava a controlar que, alertou de imediato os bombeiros – que por sorte, já tinham chegado para prevenção – para que estivessem atentos a qualquer falha maior pois, se não acontecer mais nada, não precisavam de colocar tanta gente em pânico. E essa gente, continuava a apreciar.

O céu cheio de pontinhos coloridos, pontinhos que lançam valentes estoiros antes de formar desenhos no ar, isso, só passa despercebido a duas pessoas! Como se uma bolha os rodeasse e não deixasse entrar mais nada!

Luna teve uma espécie de quebra de poderes. Quanto mais se aproximava, mais enfraquecia, sem saber porquê! Desequilibrava-se de fraqueza e, agora, parece estar agarrada ao protector mais malévolo. Sem ainda ter reparado no rapaz que a segurou, Luna pede desculpa.

Dav – Não faz mal! Estás bem?

Finalmente, David percebe que agarrou a Deusa que procurava! Os cabelos ruivos e ondulados não enganam! É quando Luna se segura, já com forças, e o olha nos olhos para voltar a lamentar que percebe exactamente o que se passa! Nem um, nem o outro se atreve a falar! Barulho não falta na festa mas, entre eles, o silêncio permanece como forma de diálogo.

Pelos atalhos mais seguros da serra, Afonso conduz Isabel para um lugar mágico e pacífico. Pensando que Luna está no hotel, segura, nada mais os preocupa. No meio de tantos arbustos e árvores envoltos na escuridão das noites da serra de Sintra, começa a avistar-se uma pequena clareira, por onde a luz do Luar consegue entrar e iluminar o espaço. Poucos conhecem aquele local, até porque, é privado! Isabel fica encantada com a beleza e simplicidade do lugar!

Af – Gostas?

Isa – É lindo...

Af – Mas não é tudo!

Afonso deixa-a ainda mais ansiosa! O que poderá haver ali ainda mais mágico que aquilo? A verdade é que, onde as coisas menos se esperam, é onde elas estão! Só os vampiros é que sabem reparar nisso! E Afonso, é um ex-vampiro! Isabel fica boquiaberta quando o vê a empurrar uma das pedras do enorme monte ali no meio. Parece que, aquela pedra, é uma porta para uma mini clareira rodeada de todas aquelas pedras – ou calhaus!

Isa – (entra) O que é isto?

Af – Os vampiros chamam-lhe “um pequeno quarto à luz do luar”! Até porque, numa certa posição, a Lua encaixa na perfeição neste tipo de chaminé que as pedras fazem!

Isa – É tão natural! (ri) Mas de certeza que a natureza não fez ai esta cama improvisada! E muito menos estas velas por acender!

Af – Isso foi só um pequeno retoque que eu lhe dei!

Aceleradamente, Afonso acende as velas. Isabel sorri. A jovem sabe que terá uma noite inesquecível de intimidade e confiança com Afonso. Este, parece mais nervoso do que quando a conheceu e não sabia como evitar a paixão! Entre eles também não são precisas palavras! Os olhos são o espelho da alma e, cada um sabe ver o que o outro diz, sem o dizer!

Af – E eu a ti!

Isa – O quê?

Af – Tu disseste que...

Isa – (interrompe) Eu não disse! Eu pensei!

Esta foi a pura gota de água para um “não mais palavras”! Os dois atiram-se, repentinamente, para os braços um do outro e beijam-se! Com respeito, delicadeza e muito amor, sentem-se um só! Trocam carinhos, enquanto se despem calmamente! O amor nunca acaba, quando é assim, puro!

Luna vê no olhar de David uma paz intensa e um toque de bondade, como se ele não fosse quem é, como se não fosse do lado mau daquela história! O fogo-de-artifício termina e as pessoas começam a movimentar-se. Luna já tem os poderes de volta, controla-se e sai misteriosamente, deixando David espedado, quase sem pestanejar! Sem qualquer domínio sobre o que sente, David murmura, enquanto a vê afastar-se:

Dav – Amo-te...

A jovem já vai a metros dele, mas ouviu-o! David é que não se ouviu a si próprio e, quando regressa ao seu outro ser, acha-se louco!

Dav – Que estupidez! Mas que ela... Ah! (suspira) Vou-me é pirar daqui!

BREVEMENTE...

PARTE 3 – Episódios 101 ao 150

Deixas-te morder...?

